



Serafim Gonçalves das Neves

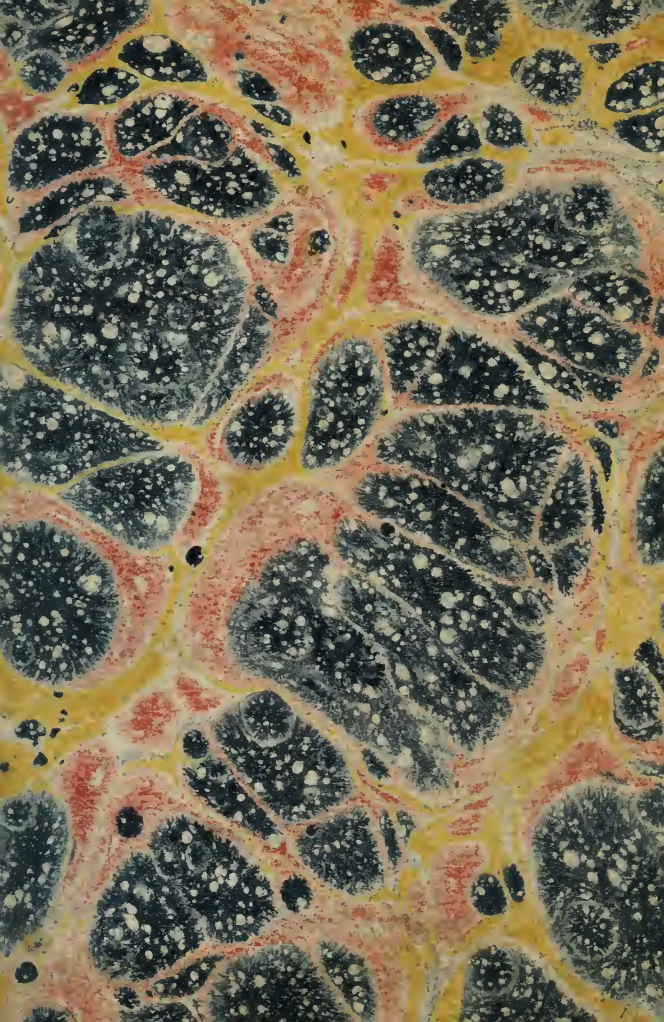
Com loja de papel, e officina de encadernação, aonde se encontram sempre todos os objectos pertencentes a escritorio, assim como livros impressos e em branco por preços muito commodos.

Rua da Quitanda N.º 174.

RB 196948



Presented to the
LIBRARY of the
UNIVERSITY OF TORONTO
by
Professor
Ralph G. Stanton



150

JOGO DOS DOTES

PARA RECREIO

DAS

SOCIEDADES,

Em que se tiraõ lindas Sortes em verso; e outro Jogo de 40 perguntas, e 40 respostas, que se daõ separadas com o livro, para se usar delle cortado, e pregado com massa nas costas de Cartas de Jogar, ou em cartaõ. As condições das Senhoras tiradas dos seus nomes: e hum invenção de fazer Sonetos toda a qualidade de pessoa com hum dado sã inda que nunca fizesse verços, dirigindo-se para este fim pela explicação que vai neste Livro no lugar proprio.

COMPOSTO
POR
JOSÉ DANIEL RODRIGUES
DA COSTA.

Terceira Edicção.

LISBOA,
NA TYPOGRAFIA ROLLANDIANA.

1818.

*Com Licença da Meza do Desembargo
do Faye.*

Digitized by the Internet Archive
in 2009 with funding from
University of Toronto

BENIGNO LEITOR.

Eu me lembrei de compôr este novo *Jogo dos Dotes*, para vosso divertimento, e vendo que em algumas Sociedades, armando-se hum banca de Voltarete, fica o resto da companhia, ou murmurando das vidas alheias, ou dando volta á collecção das modas, á excepção de apparecer hum Senhor, que faça vergos, porque hade com toda a paciencia glosar até á meia noite; não achei desacertado este Joguinho, que póde entreter oito Parceiros interessando no Jôgo, e rindo nas Sortes, as quaes estão alegres, e decentes, mas tão longe de se verificarem, quanto o Author está de o saber; porém como o mundo he grande, e a gente, que

o povôa, immensa, poderá acertar-se alguma, meramente pelo acaso; pois como poderei com verdade saber dos destinos dos outros, se eu não sei ainda qual virá a ser o meu! Não será menos interessante para o divertimento, o saberem as Senhoras as suas condições, tiradas dos seus nomes; que a este Livro se ajuntão: e huma invenção, tão bem divertida, para com facilidade poder qualquer Pessoa fazer Sonetos com hum *dado*, auxiliada pela explicação, que ao diante se deve ler, inda que nunca fizesse versos.

Com esta Obra se dão quarenta perguntas, e quarenta respostas, e inda que algumas jocosas, todas honestas, que se pôdem cortar á tisoira, para se pegarem com massa nas costas de cartas de jogar,

ou em quadrozinhos de cartaõ, a fim de se baralharem as perguntas separadas das respostas; porque então se ha de ver, que todas as respostas servem a todas as perguntas. Sei que ha varios Joguinhos destes, feitos á penna; porém não dignos de se poder usar delles por indecentes: isto nasce de alguns genios incapazes de toda a Sociedade, pensarem que a belleza da graça está na desenvoltura do pensamento. Não encareço as minhas composições por boas; mas tenho a satisfação de não ter escandalizado com ellas os ouvidos do Público.

Ora na certeza de que tudo isto he a fim de se passar o tempo em divertimento, não desmerecerei o vosso obsequio na extracção desta Obra; que he o meio mais seguro de eu me animar, e não

largar a penna da mão, em quanto me não largar a vida. Eu vo-la desejo dilatada ; e que desfrutemos ambos , vós quatrocentos e oitenta annos de felicidades , e eu quatrocentos e oitenta réis de cada volume pela vossa intercessão.

Assim seja.

M A R C H A

D O

JOGO DOS DOTES.

Este jôgo se deve jogar sempre a pares, de 4, de 6, ou de 8 pessoas; e se póde jogar a real, a cinco réis, ou mais caro; e ainda a confeitos, ou rebuçados.

Joga-se com hum baralho de cartas menos tres azes, ficando só no baralho o áz de piros.

Advirta-se, que o valor das cartas, para em todo o jôgo se pagar, e receber por elle, he o seguinte = Paga-se por hum Rei cinco tentos: por hum Valete quatro tentos: por hum Sota tres tentos: e pelas cartas brancas, tantos tentos, quantos forem os seus pontos.

Tambem se deve já saber, que

as vazas se fazem, pegando as cartas pequenas nas maiores; por exemplo: os *Dois* pegão no *Rei* =, os *Tres* no *Valete* =: os *Quatro* na *Sota* =: os *Cincos* nos *Dez* =: os *Seis* nos *Nove* =: e os *Setes* nos *Oitos* =.

Sabido isto baralhadas as cartas, e cortadas, se dão a duas, e duas, e a ultima, que fica na mão depois de todo o baralho repartido, quem dá cartas, a lança, e descobre na meza: logo todos os Parceiros devem ver as cartas, que tem do naipe daquella ultima carta descuberta, e metterão para o bôlo, que he o dote, os tentos pelo valor das cartas; que acima fica dito, menos o dotado, ou dotada, que tudo que for tentos para o bôlo, não paga.

Quem se achar com *Rei*, *Sota*, e *Valete* de *Oitos*, o que ra-

ras vezes succederá, receberá para si de todos, sem excepção de pessoa, doze tentos de cada hum.

Feito o Dote, quem tiver o Áz de Oiros, o lançará na meza, ao pé de si, dizendo = *Dote* =; e pegará na ultima carta, que ficou na meza, para lhe supprir pelo dito Áz, que esse não joga, e só serve alli de estar mostrando, quem foi o dotado, ou dotada.

Quem tiver a Sota de Oiros, já sabe, que ha de ser *Madrinha*, ou *Padrinho*, e deve metter para o Dote doze tentos.

Depois principia-se a jogar pelo modo seguinte: Joga a mão *dois* =, que he por donde deve principiar sempre, e o immediato lhe deve botar o Rei, e vai a mão continuando a botar *tres* =, e o immediato a botar Valete, &c. seguindo a mesma ordem de cartas,

que fica explicada no 4. §. desta narração.

Se a mão não póde seguir a ordem, porque não tem huns *dois*, he mão o immediato, e outro immediato lhe vai botando as cartas correspondentes, como já se disse; porém tanto a mão, como os immediatos, a quem faltar a carta, que devem botar, irão pagando huns aos outros o valor já regulado, da carta, que não tem, até se achar quem a tenha, que recebe os tentos da paga, e bota a carta.

Advirta-se, que a paga de quem não tem figura, he para o dote, e não para os outros; mas a *dotada*, ou *dotado* por figura que lhe falte, não paga nada, como já se explicou, e só vai pagando, como os mais, para o seu Parceiro immediato da direita a carta branca, que não tiver.

Muitas vezes póde succeder a carta , que se procura , achar-se em quem he *maõ* , não importe ; depois de correr a roda , e pagarem huns aos outros o valor da carta, que não tiveraõ, serve a *maõ* de *maõ* , e de pé naquella vasa , e continúa a botar para o immediato.

Assim se vai fazendo o gyro , até quem jogar de *maõ* , ficar na ultima carta ; porque entaõ a deve lançar na meza , depois de feita, e recolhida a sua ultima vasa , dizendo: = *Cobro* =. Logo todos os Parceiros, sem excepção de pessoa, lhe devem dar tantos tentos , quantas forem as cartas, com que ficáraõ na *maõ* ; e pagaõ para o Dote tantos tentos , quantos forem os pontos das cartas, que tiverem só do naipe daquella ultima , com que a *maõ* acabou, como se fez no principio do Jόgo, menos o Do-

tado, ou Dotada que nada devem dar para o Dote.

Acabado assim o Jôgo, pegará a *Madrinha*, ou *Padrinho* em hum baralho com todos os azes, e fará que o *Dotado*, ou *Dotada* tire huma carta ao acaso, e a metta neste Livro, onde succeder, e abrindo-se o Livro, naquella mesma pagina em cima achará huma letra do Abecedario entre quatro estrellas, e esta he a dominante, por exemplo: = A carta, que se tirou, foi huns quatro, e a letra da pagina foi hum * * N * *, e o Dote cahio a homem; deve-se buscar no Livro a Sorte que tem por cima = *Quatro* = N.

e na repartição dos homens, achar-se-ha a seguinte :

Quatro = N.

Em passando seis Janeiros,
 Nos quaes rompas tres capotes,
 Huma Dama com dois dotes
 Cahirá em teu poder;
 Se o contrato se fizer,
 Tu viverás sem desgostos,
 Porém perderás a vida,
 Em passando seis Agostos.

De igual modo se tiraõ às Sortes ás Senhoras, pois que neste Livro estão separadas, e depois de ser lida a Sorte por humma pessoa expedita, o *Padrinho*, ou *Madrinha* entregará o dote ao *Dotado* ou *Dotada*.

E por esta formalidade se pôde ir jogando outra vez, para se entreter a companhia.

Adverte-se, que neste Livro se podem tambem tirar Sortes desta fórma, sem ser preciso jogar-se o Jôgo.

Dúvidas que se podem offerecer neste Fogo, e fórma de se desembarçarem.

Quando succeda ficar o *A'z de oiros* por ultima carta na mão de quem as der, deve esta mesma pessoa, em castigo, dar tres tentos a cada Parceiro, e tornar a dar as cartas.

Quando succeda ser a *Sota de oiros* a ultima carta, que se descobrir, será *Padrinho*, ou *Madrinha* quem der cartas.

Quando succeda cahir a *Sota de oiros* ao *Dotado*, ou á *Dotada*, fica a arbitrio destes escolher para *Padrinho*, ou *Madrinha* quem quizer da roda.

Quando succeda a algum Parceiro deixar de botar carta, occultando a, ou no principio, ou no fim occultar alguma carta do naipe, por não pagar, exhibirá para

o *Dote* tantos tentos, quantas cartas tiver na mão, no instante em que se lhe der com o engano, que fez.

Advirta-se tambem, que a mão he quem jogou o primeiro dois, e o continúa a ser em quanto não vier cartada, em que devendo jogar outro dois, diga: *Não tenho dois*, porque então fica sendo mão aquelle, que segundo a ordem de jogar tiver o segundo dois; e o mesmo se observará a respeito do terceiro, e do quarto dois: de sorte que, quem tiver ultimamente o quarto dois, he que há de dar as cartas na seguinte roda. E por consequente se devendo a mão jogar hum quatro ou outra carta não a tiver, nem por isso perde o ser mão, ainda que pague os tentos, para aquelle, que no circulo do jogo mais proximamente tiver a carta que se deve jogar.

SORTES
PERTENCENTES
A SENHORAS.

* * **A** * *

As = *A*.

Tens hum noivo de invejar ;
 Nas palmas te ha de trazer ,
 E n'um filho , que ha de ter ,
 Amparo te ha de deixar :
 Mas talvez haja humna filha ,
 Com quem tu não faças vasa ,
 E que seja pela sonsa ,
 A destruição da casa.

As = *B*.

Será figura acanhada
 Aquelle , com quem casares ;
 Terá negocio nos mares ,
 Livre sempre de tormenta :
 Ha de ser teu com sessenta ;
 Em nada te fará falta ,
 A pezar de ser forreta :
 Tanto terá de jarreta ,
 Quanto tu tens de peralta.

A

As = C.

Senhora, hum amavel homem
 Vos auguraõ por Marido ;
 De talento, e comedido,
 Muito grave, e verdadeiro,
 Apenas mostra o desar,
 De não ter muito dinheiro.

As = D.

C'um jogador, toda a vida,
 Casareis, mas não sei quando,
 A casa infeliz fazendo,
 Será hum brinco, em ganhando,
 Mas hum leão, em perdendo;
 E se o souberes levar
 Com amor humildemente,
 Melhor será para ti;
 Que póde huma vez prudente,
 Ainda cahir em si.

* * **B** * *

As = E.

Pobrementemente vivirás;
 Porque o teu Noivo he mui pobre:
 Tanto terá de tracista,
 Quanto tem de grave, e nobre;
 Porém na boa Madrinha,
 He que debes confiar,
 Que tanto engraçou contigo,
 Que sempre te ha de amparar.

As = F.

O dote, que te sahio,
 Não foi para casamento;
 Que tu tens inclinação,
 Antes, de entrar n'um Convento:
 Não mudes de pensamento,
 Prosegue no santo fim,
 Se não cuidas no enxoval,
 Olha que ficas assim!

A 2

As = G.

Guarda o dote, e vai vivendo ;
 Que em solteira vives bem,
 Por não dares c'um vadio,
 Que estrague o que teu Pai tem :
 Para casares he cedo,
 Não perdes inda por tarde ;
 E deves de homens ter medo.

As = H.

Para que queres casar,
 Sem o marido temer ?
 Se o genio forte, que tens,
 Vai botar tudo a perder !
 Ora pois, haja cautela ;
 Que com genio tão danado,
 Em o Noivo o presentindo,
 Ficou o caldo entornado.

* * C * *

As = I.

Ninguém o teu Noivo entende ,
Anda c'o a prôa no ar ;
Ora diz , que te quer muito ,
Ora , que não quer casar :
Elle não mata , nem furta ,
Mas tem lá hum certo que . . .
Que lhe põe a fama á curta.

As = L.

Sois , Senhora , taõ medrosa
Nisto de escolher marido ,
Que creio será por vós ,
Sómente o dote comido.

As = M.

Andarás noites, e dias,
 Gernerás mezes, e annos,
 Muito cheia de promessas,
 Illudida por maganos:
 Mas o que te valerá,
 He teu bom comportamento,
 Que em grave procedimento,
 Gostosa te deixará.

As = N.

Coitado! Não tem hum olho
 O Noivo, que vos pertende;
 Mas suppre taõ grande falta,
 O quanto de tudo entende.

* * D * *

As = O.

Elle quer, e vós tambem,
 Mas não sei, que ha entre os dois,
 Que inda casar não convém :
 Dai-lhe tempo a botar linhas,
 E vós vêde o que fazeis,
 Bom acerto he cousa rara :
 E he melhor pensar agora ;
 Do que dizer, *se eu pensára !*

As = P.

Sem Pai, sem Mãi ficareis,
 Sósinha desamparada ;
 Mas como sois pobre honrada,
 Feliz vos conservareis.

As = Q.

Póde estar desenganada,
 Que ha de acertar muito bem,
 E que assim zomba zombando,
 Taõ bom Noivo ninguem tem:
 O ponto está se conserve
 Com o mesmo comportar;
 Porque em se vendo de posse,
 Em homens não ha fiar.

As = R.

Guardai o dote; porém.
 O Noivo mui pouco atura;
 Pois nas vespervas do dia
 Ha de haver tal diabrura,
 Que por causa de huma Tia,
 Se bote agua na fervura.

* * E * *

As = S.

Tendes bom dote, e Madrinha,
 Mas receio o máo acerto !
 Pois tanto tendes de boa,
 Tanto o Noivo tem de esperto :
 E não sei, se huma visinha,
 Invejando a vossa sorte,
 Vos encherá de desgostos,
 Dando nos ciumes morte.

As = T.

Casar, não casa, descance,
 E livra-se assim de boa ;
 Porque inda que Noivo alcance,
 E queira casar á toa,
 Ha de solteira ver ir
 O rapaz parar a Goa.

As = V.

Todos vos dem parabens ,
Ninguem tem fortuna igual ?
Tendes hum Noivo Taful ,
Tanto peza , tanto val ;
E como ha de ser herdeiro ,
E ficar mui bem da herança :
Fica ouro fio a balança ,
- Por discreto , e por chineiro.

As = X.

Naõ digo , que naõ caseis ,
Se isso vos pede a vontade ;
Mas olhai , que isto annuncia
Ruina , e necessidade.

* * F * *

As = Z.

Dizem ahi , que he José
 O vosso Noivo , Senhora ;
 Outros , que ha de ser Antonio ;
 Porém em chegando a hora ,
 (Nisto bastante me arrisco)
 Talvez que a sorte vos dê
 Hum , que se chame Francisco :
 Que nem he bom , nem he máo ,
 Que ha de ser assim , assim ;
 E será fortuna vossa ,
 Conservallo até ao fim.

Dous = A.

Aqui não casas por certo ,
 Longe vai teu bom agoiro ;
 Com jornada de oito dias
 Acharás Marido , e oiro.

Dous = B.

Nesta boa companhia
 Já ninguém vive enganado;
 Porque vós tendes hum Noivo,
 Ha muito tempo engendrado:
 Elle he grave, he abastado;
 E casais perfeitamente,
 Ha de ser a vossa vida
 Inveja de muita gente.

Dous = C.

Nas Amigas achareis
 Algum Noivo, irmão de alguma;
 E contente ficareis,
 Vendo o quanto vos obriga
 A escolha da boa Amiga.

* * **G** * *

Dous = D.

O' filha! nojenta cousa
 He o Noivo, que vos quer!
 Muito afferrado ao que tem,
 E cioso da Mulher:
 Em quanto ao meu parecer,
 Era melhor não casar;
 Se tendes huns Pais tão bons,
 Comer, beber, conservar.

Dous = E.

Ide fazêlo depressa,
 Tendes dote, tendes tudo;
 Mas haveis de ter hum Filho
 Coixo, cêgo, tolo, e mudo.

Dous = F.

Esses olhos não enganaõ!
 Já o tendes escolhido,
 E até muita gente sabe,
 Quem ha de ser o Marido:
 O que todos achaõ máo,
 He que sendo elle hum feitiço,
 Andeis vós entre as Amigas
 Com esconderêlos nisso.

Dous = G.

Como gostais de mandar;
 Hum Marido haveis de ter,
 Que a tudo se ha de humilhar,
 Para vos obedecer.

* * H * *

Dous = H.

He ditado muito antigo,
 Dizer, que *no Ceo se talha*
O Marido, ou a mortalha,
 E como isto he verdadeiro,
 Nos dous lances, que te aponto,
 Olha, não chegue o segundo,
 Antes que venha o primeiro.

Dous = I.

A Senhora he mui ladina!
 Quiz o seu dote chupar,
 E sabia muito bem,
 Que não podia casar:
 Ora tome o meu conselho,
 Se nos não quer desgostar,
 Deixe o dote a alguma Orfã,
 Que se pertenda amparar.

Dous = L.

Vossos bens , e vossos males ,
Com homens não sei que tem !
Que na escolha do Marido
Tendes males , e hum só bem :
A ser assim , mais convém
Jogar a vasa de fóra ;
Que inda que ficais solteira :
Ficais formosa , e Senhora.

Dous = M.

Vivirás em santa paz ,
Com huma doce uniaõ ;
E teus filhos teraõ todos
Hum benigno coração.

* * I * *

Dous = N.

Foi mal empregado o dote,
 Porque a vossa condição,
 Já não admite no peito
 De Amor a doce paixão.
 Gostais muito de zombar,
 Não gostais de casamento,
 Porque o vosso pensamento
 He com todos chalrear.

Dous = O.

Huma Entead'a, que tens,
 Ha de ser o teu flagello,
 E a ruina dos teus bens :
 Em quanto esta não casar,
 Não deves de fôrma alguma
 Segundo estado tomar.

Dous = P.

Ha de enterrar o primeiro,
 Ha de casar com segundo,
 E tambem, se não me engano,
 Encher de filhos o Mundo:
 O sabêllos crear bem,
 Será sua redempção;
 E ter o segundo Noivo
 A mais bella condicão.

Dous = Q.

Póde ser bom, e não ser,
 O casares tão menina:
 Antes velho que rapaz;
 Que hum Tافل tudo arruina,
 E hum velho sabe o que faz.

* * **L** * *

Dous = R.

Vélhinho sim, mas honrado,
He só quem te ha de buscar,
E te póde acautelar
De algum successo malvado;
Será tanto do teu gosto
Este velho, grave, e bom,
Que não só te fará rica,
Mas até te dará Dom.

Dous = S.

Que importa, que hum Noivo aches,
Por quem sejas amparada,
Se por hum desquite ficas,
Nem solteira, nem casada.

Dous = T.

Oh que bem acertareis!
Se derdes de maõ a tudo;
Descançada ficareis,
Dando de boa sinaes
Na estimavel companhia
De vossos amantes Pais.

Dous = V.

Sempre a servir costumada,
Pobremente vivireis;
Em casada, ou em viuva,
Nunca vos augmentareis:
E dera-vos hum conselho,
Pois que naõ sois a primeira:
Vos conservasseis assim,
Alegre, pobre, e solteira.

M

* * * *

Dous = X.

Andarás n'hum a incerteza,
 Ora caso, não caso;
 Mas depois que o terno Noivo,
 Te der desse dia o praso,
 Não te poderá cumprir,
 O quanto então te disser,
 Pois tal doença ha de ter,
 Que pódes pezar-te a cêra,
 Se elle della não morrer.

Dous = Z.

Formidavel comilaõ
 Será teu novo Marido;
 Em banquetes, e funções
 Tudo ha de ser destruido.

Tres = A.

O Marido não he bom ;
A sorte não ta cobiço :
Faze lá o que quizeres ,
Que he melhor não fallar nisso.

Tres = B.

A sorte te dá Marido ,
Bonito , airoso , e bem feito ;
Mas vê , que hum temivel pleito
O põe no mar submergido ;
Pois indo a fazer viagem ,
Taõ máo tempo ha de encontrar ,
Que verá nas crespas ondas
A triste vida acabar.

* * N * *

Tres = C.

Terás Marido discreto ,
 E de boa condição ;
 Valente no ultimo ponto ,
 Em tendo a espada na mão ;
 Mas a pezar da prudencia ,
 De que dotado ha de ser ,
 Hum atraído golpe
 Fará seus dias perder.

Tres = D.

Aos tres annos de casada
 Taõ louca função farás ,
 Que a ruina a teu marido
 Na tal festa forjarás.

Tres = E.

Tens Marido, rico, e nobre,
Mas taõ cheio de demandas,
Que has de vir a ficar pobre:
E de hum bisneto os respeitos
Faraõ que venha a cobrar
Algum vintem desses pleitos,
Que o Bisavô começar.

Tres = F.

Inda ha de ser mui rapaz
Esse Noivo, que escolheres;
E até te dará má vida,
Por causa d'outras mulheres.

* * O * *

Tres = G.

Haveis de casar , e ter
Tanto dos bens da fortuna ,
Que da vossa grande casa
Sereis a firme columna :
Haveis entrar na doidice
De casar segunda vez ,
E os filhos vos deixarão ,
Vendo o Padrasto má rez.

Tres = H.

No casamento , que fazes ,
Vas , coitadinha , enganada ;
A casa não terá paz ,
Andará sempre arrastada.

Tres = I.

Não sois formosa, nem feia ,
 E por isso casareis ,
 Mas com a vossa soberba
 Doudo o Marido fareis ;
 De sorte que em poucos mezes
 Viuvinha ficareis.

Tres = L.

Com ciumes mal fundados
 O Noivo te fará tonta :
 Arrufinhos, trombas, nicas,
 Cousinhas de pouca monta.

P

* * * *

Tres = M.

O Marido ha de ser bom ,
 Mas o Cunhado hum demonio ;
 Mudará tudo de tom ,
 Enredando o Matrimonio ,
 Dar-vos-ha tantos desgostos
 Este Irmaõ , que elle trouxer ,
 Que ha de expôr vosso Marido
 A fugir , ou a morrer.

Tres = N.

Vens achar por grande mina
 Hum Marido em tudo igual ,
 Querendo-te tratar bem ,
 Fugindo de tratar mal.

Tres = O.

Tens hum homem por Marido,
 Que ha de ser impertinente,
 Sem querer de fôrma alguma,
 Que sejas vista da gente:
 Andará sempre a teu lado,
 Cuidando que alguem te perde,
 Em fim não serás Senhora
 De pôr pé em ramo verde.

Tres = P.

Naõ sei que te hei de dizer,
 De tomares novo Estado,
 Póde ser vivas ditosa,
 Se emendares o passado.

* * Q * *

Tres = Q.

O Marido não he máo ,
 Mas huma negra fiança
 O ha de pôr em mudança ;
 E por esta currióla ,
 Toda a casa ficará
 Por portas , pedindo esmóla.

Tres = R.

Huma Senhora taõ bella ,
 E de Juizo taõ forte ,
 Bem sabe o que lhe convêm :
 Casar de nenhuma sorte ,
 Solteira passará bem.

Tres = S.

Escreveo a dura morte
 Com longos dedos mirrados,
 No livro das infelices
 Os teus dias desgraçados:
 Tornar-se-hão affortunados,
 Se te souberes vencer,
 Não maltratando o Marido
 Com genio tão desabrido.

Tres = T.

Que importa, que vós, Senhora,
 O trateis tão fielmente,
 Se elle ha de estragar-vos tudo,
 Mettido com outra gente.

* * **R** * *

Tres = V.

Coitadinha ! E's condemnada ,
 Por casares com dinheiro ,
 A tratar sempre d'hum homem
 Doente, velho, e chineiro !
 E ainda de mais a mais ,
 Ha de enterrar-te primeiro !

Tres = X.

Moderá os teus appetites ;
 Não vás as modas seguindo ;
 Vive como tua Mana ;
 Porque senão , em casando
 Darás c'o a casa em pantana.

Tres = Z.

Válha-me Deos , com teus Pais !
 Que por serem taõ forretas ,
 Te causaõ tormentos taes !
 Que inda que queirais casar ,
 Só por morte d'algum delles
 O poderás alcançar ;
 Mas isso virá taõ tarde ,
 Que depois te ha de pezar.

Tres = A.

Pelo muito , que tiveste ,
 E que despendeste mal ,
 He que has de padecer fome ,
 Na velhice , tal , ou qual.

* * S * *

Quatro = B.

Conserva o templo de Amor,
 Escrito com letras de oiro
 O nome dos teus Amores
 Guardado como thesoiro:
 Pois o rapaz, que namoras,
 Tem tanto merecimento,
 Que por inveja haõ de muitas
 Estorvar-te o casamento.

Quatro = C.

Vós he que tendes a culpa
 De viverdes desprezada;
 Melhor he querer hum só,
 Que ser de mil namorada.

Quatro = D.

Serdes muito janelleira,
 He que vos faz todo o mal;
 Pois vos julgaõ bandoleira:
 Se quereis ser a primeira
 Nos credits de Senhora,
 Com todo o merecimento,
 Mudai esse vicio agora,
 E tereis bom casamento.

Quatro = E.

No novo Estado, que queres,
 Naõ te posso dar conselhos;
 Para fugires dos males,
 O Mundo tem mil espelhos.

* * T * *

Quatro = F.

A vossa herança, Senhora,
 Que tendes de hum bom parente,
 Ha de fazer, que comvosco
 Queira casar muita gente:
 Mas por serdes de juizo,
 Deveis calcular primeiro,
 Que os Noivos não vem por vós,
 Mas sim, atraz do dinheiro.

Quatro = G.

Em quanto hum Mano, que tens,
 Viver contigo por gosto,
 Vive tambem; que se casas,
 Has de lhe causar desgosto.

Quatro = H.

Com hum homem casareis ,
 Que vos fará sua escrava ,
 Tratando-vos muito mal ,
 Couse que ninguem julgava :
 Porém se fores prudente ,
 Mostrareis a toda a gente ,
 Que homem de má condição
 Com geito vem á razão.

Quatro = I.

Naõ vivirás muito bem ,
 Se acaso fores cazada ,
 Porque has de ter huma Sogra ,
 Que ha de parecer damnada.

V

* * * *

Quatro = L.

Vosso Marido , Senhora ,
 He hum pouco atoleimado ;
 Vós he que o deveis reger ,
 E trazello refreado :
 Elle por ser abastado ,
 Foi porque vos agradou ;
 Segurança vos não dou
 De terdes feliz estado.

Quatro = M.

Casaste a primeira vez ,
 E bem não te succedeo ;
 E não deve outro querer ,
 Quem tal Marido perdeo.

Quatro = N.

Duas Damas de igual nome ,
Sendo tu huma das duas ,
Mostrão de casar ter fome ;
Sem huma saber da outra ,
Ambas o mesmo namoraõ ;
Elle ambas traz enganadas ,
Porque ambas distantes moraõ.

Quatro = O.

Se o desejo te naõ pede
O laço do Matrimonio ,
Foge sempre dessa rede ;
E vivirás sem tormento ,
Escolhendo algum Convento.

X

* * * *

Quatro = P.

Forte casamento fazes,
Se o Noivo insistir no empenho !
He justo depressa cases.
Porém se elle não quizer,
E retractar a palavra,
Vai hum Convento escolher.

Quatro = Q.

Porque conheceis mui bem
O pezo, que o estado tem,
Senhora, vós não casais,
Pois alcança sempre menos,
Toda a que merece mais.

Quatro = R.

He hum velho rabugento,
Cioso, e muito achacado,
Que não podendo comsigo,
Comvosco quer ser casado:
Bom casamento não he;
Porque de noite, e de dia,
A casa ha de ser galé.

Quatro = S.

Vivei com vossas Irmãs,
Que mais contente viveis;
E se desejais casar,
Vêde bem o que fazeis,
Porque bom fim não tereis.

* * Z * *

Quatro = T.

Se tu dos trinta escapares,
 Por certa molestia occulta,
 Terás os Noivos aos pares;
 Mas por melhor acertares,
 Olha não te cances mais,
 Deixa vir o que vier,
 A'vontade de teus Pais.

Quatro = V.

Tens hum Noivo tão mudavel,
 Que até no modo de vida,
 Ha de ser intoleravel;
 E do seu genio a incerteza
 O põe na maior pobreza.

Quatro = X.

Ter amor he mui bonito ;
 Mas ha pouco , a quem se tenha ;
 E aquella , que mais se empenha
 Em ter escolha acertada ,
 Vem a ser a mais lograda :
 Para ti , o que convem ,
 He homem , que ganhe bem.

Quatro = Z.

N'huma função , onde has de ir ,
 Do Noivo zelos terás ,
 E os ajustes desfarás :
 Mas por capriço do lance ,
 Sem casares ficarás.

* * **A** * *

Cinco = *A*.

Andarás immenso tempo
 Sem achares quem te queira ;
 Porém hum lance terás,
 Em que a tantos mostrarás,
 Que tens brio, e tens juizo ;
 E hum homem, que o lance vir,
 Para casares com elle,
 A teu Pai te ha de pedir.

Cinco = *B*.

Naõ caseis com tanta pressa,
 Tirai delle informação ;
 Porque tanto tem de rico.
 Tanto de má condigaõ.

Cinco = C.

O Marido será bom ,
 Muito prompto em te querer ;
 E tu vivirás em paz ,
 Mas sempre tens , que temer.
 Porque te diz esta sorte ,
 Que lá no segundo filho
 Pódes ter na vida córte.

Cinco = D.

Casarás com o sentido
 De teres muito de teu ;
 Porém a sorte te explica ,
 Que só de filhos , e filhas ,
 He que serás muito rica.

* * **B** * *

Cinco = *E*.

Homem cheio de demandas,
De mil trabalhos curtido,
Quer ser o vosso Marido:
Outro muito rapaz quer
Na posse prevalecer.
Tendes tempo, considerai;
Bom he sondar bem o váo;
Que a fortuna deste estado
Consiste em ter bem cacáo.

Cinco = *F*.

Porque affectais de solteira,
Se vemos, que sois casada?
Deixai metade do dote
A alguma desamparada.

Cinco = G.

Com semblante carrancudo,
 Mui porco, e mal encarado,
 Sempre affectando de mudo,
 He de vosso Noivo o estado;
 E cioso a vosso lado,
 Sem que a deixar-vos se atreva,
 Cuidará que o ar vos leva.

Cinco = H.

Terás hum marido irado,
 Será máo, e será bom,
 Como por ti for levado;
 Mas no soffrer, e abster,
 He que está todo o vencer.

* * C * *

Cinco = I.

Amar e saber amar,
 São pontinhos delicados,
 Os que amaõ não tem conto,
 Os que sabem são contados:
 Razaõ, porque desprezados
 Devem por vós ser os homens:
 E se teimais no projecto,
 Seraõ rigores, e injúrias,
 O premio do vosso affecto.

Cinco = L.

Elle por si não he máo;
 Mas hum Tio, que elle tem,
 Se teimar em que não case,
 Não vos ha de fazer bem.

Cinco = M.

Que casas he com certeza ;
 Mas casas, sem tom, nem som,
 Sem juizo, e sem escolha,
 Por julgares tudo bom.
 C'o sentido de ter Dom,
 O buscas afidalgado ;
 Porém mudando de estado,
 Verás o quanto padece,
 Quem transtorna os seus limites,
 E quer mais do que merece.

Cinço = N.

O teu gosto he viajar ;
 E na tua sorte vejo ,
 Que só assim has de achar
 Hum marido ao teu desejo.

* * **D** * *

Cinco = O.

Has de ser bastante rica,
Vivirás muito gostosa;
Porque o braço do teu Noivo
Te fará sempre ditosa:
Principiando por pouco,
Mostrará que geito tem,
Para grangear a vida,
Sem depender de ninguém.

Cinco = P.

Tendes hum Marido guapo,
Que exceda, não ha nenhum,
E para casar comvosco,
Deixa dezoito em jejum.

Cinco = Q.

*Casaras , amansarás ,
Ditado que todos sabem ,
E que depois exprimentaõ ,
Os que com o bem não cabem :
Assim tu virás a ser ,
Mudando o genio que tens ;
Mas da escolha , que fizeres ,
Ninguem dará parabens.*

Cinco = R.

*Tendes hum Noivo flexivel ,
Que por vós ha de morrer ,
Mas a bondade , que tem ,
Ha de botallo a perder.*

* * E * *

Cinco = S.

Será o teu lindo Noivo
Destes , que a fortuna dá.
Sempre a comprar, e a vender,
O seu negocio fará;
Mas com tão bom coração
Para toda a sua casa,
Que para o pôres á rasa,
Não terás leve razão.

Cinco = T.

Hum Primo será teu Noivo,
Porém tão embrulhador,
Que interesseiro te busca,
Mostrando ser tudo amor.

Cinco = V.

Naõ he cá dos nossos lares ,
 He d'hum Paiz calorôso ,
 O que te destina a sorte
 Para teu amante Esposo ;
 E voltando á sua Pátria ,
 Para governos de herança ,
 Na carreira ficará ,
 Deixando-te huma criança.

Cinco = X.

Casarás com hum Viuvo ,
 Que se ha de enganar comtigo ;
 Julgará mundos , e fundos ,
 Naõ verá hum grão de trigo.

* * F * *

Cinco = Z. Z

Tens hum Noivo , que te acuda
 Em qualquer enfermidade ,
 Mui procurado de todos
 Pela sua faculdade ,
 Mas sabendo curar tudo ,
 Não ha de saber curar
 O genio , que te acompanha ,
 Incapaz de se aturar.

Seis = A.

Venha embora o Senhor Noivo ;
 Que inda está em boa idade ;
 E irá por accesso a hum cargo
 Muito grande da Cidade.

Seis = B.

A formosura que tens ,
 E o muito que és desejada ,
 Faz com que peça a razão
 O seres breve casada ;
 Mas em ti observarás
 Taõ repentinas mudanças ,
 Que ficarás c'huma cara
 Para desmamar crianças.

Seis. = C.

Vosso primeiro Marido
 Muito rica vos deixou ;
 Mas houve hum mesmo de casa ,
 Que tudo isto aproveitou.

* * G * *

Seis = D.

He Mestre do seu officio
 O Noivo que te buscar ;
 Mesmo sentado na loja ,
 Hade dinheiro ajuntar :
 Boa vida te ha de dar ,
 Porém com hum modo sêcco ,
 Mas nunca se te dê disso ;
 Não ha homem sem seu pêco.

Seis = E.

Casa , que ninguem to impede ,
 E serás feliz no estado ,
 Serás rica , e muito rica ,
 E o Marido affortúnado.

Seis = *F.*

Tu logras pouca saude ;
 E se pertendes casar ,
 O pouco vigor , que tens ,
 De todo vai acabar ;
 Olha , toma o meu conselho ,
 Se queres ter hum bom fim ,
 Vai rezar nas tuas contas ,
 Deixa-te ficar assim.

Seis = *G.*

Senhora , de parecer
 Sou , que o estado não acceite ,
 Que ha de ter nelle a uniaõ
 Do vinagre com o azeite.

* * **H** * *

Sels = H.

Dez annos terás d'espera,
 Confiando no tal Noivo
 Antes te não conhecêra!
 Pois de esperanças nutrida,
 Taõ velha te irás fazendo,
 Que o Matrimonio perdendo,
 Terás de solteira a vida.

Seis = I.

Has de casar, e o Marido
 Ha de ser como a formiga;
 Ajuntando a graõ, e graõ,
 Té que venha hum filho teu
 Pôr os teus bens em leilaõ.

Seis = L.

O vosso Noivo será
 Hum que já fora noviço ;
 Mas depois que o Pai morreo ,
 Depressa se tirou disso :
 E quer , por gostar do estado ,
 Comvosco ser bem casado.

Seis = M.

Seguro que haveis casar ,
 Inda que na idade dura ;
 E será vossa ventura
 Filhas , ou Filhos não ter ,
 Porque se assim succeder ,
 Será vossa formosura
 Constante no mesmo ser.

I

* * * *

Seis = *N.*

Sereis taõ affortunada,
 Casada, como solteira;
 Mas guardar da golilheira
 Amiga, que haveis de ter,
 Que botar ha de a perder,
 Com animo desabrido,
 O vosso mesmo Marido.

Seis = *O.*

Ha de ser embarcadigo
 O Noivo que vós buscais;
 A vida lhe naõ cobigo!
 Nem nelle paixaõ se encerra;
 Seis annos anda por fóra,
 E está seis mezes em terra.

Seis = P.

O vosso Noivo , Senhora ,
 Feliz , e pobre nasceo ;
 Porque hoje tem mil cruzados ,
 Não tinha nada de seu :
 Hum Compadre o ajudou
 No negocio , em que o metteo :
 Que para casar comvosco
 Grande interesse lhe deo.

Seis = Q.

Casar , e casar depressa ,
 Que se isso se não consegue ,
 O Noivo , que pertendeis ,
 Já não falta quem lhe pegue.

* * **L** * *

Seis = *R.*

Has de viver pobremente,
 Se teimares em casar;
 Vivirás mui descontente:
 Hoje ficas sem jantar,
 A' manha ficas sem cêa,
 Pouco, e pouco deste modo
 Cortas os fios á têa.

Seis = *S.*

Hum grande Commerciante
 Vos dá por Marido a sorte,
 Mas nisto de Amor tratante:
 Porém sêde vós constante,
 Se quereis fortuna ter,
 E de zelos não morrer.

Seis = T.

Acabem vossos Amores,
 Que já ha seis annos duraõ ;
 E todos que vos conhecem ,
 Com razaõ delles murmuraõ :
 Desenganai-vos com elle ,
 Que isto naõ he brincadeira ,
 Dizei-lhe com desengano
 Que , ou casar , ou metter Freira.

Seis = V.

Vosso Noivo he Militar ,
 Ninguem a Vida lhe inveja ,
 Mas casado quer mostrar ,
 O quanto amar-vos deseja.

* * M * *

Seis = X.

Melhor he ficar assim ,
 Inda que pobre viveis ,
 Porque se mudais de estado ,
 Mais pobre inda ficareis ;
 Porque o Noivo , que vos quer ,
 He homem taõ sem sabor ,
 Que até naõ sabe escolher ,
 O que lhe ha de ser melhor.

Seis = Z.

O tempo te mostrará ,
 Que tu casar naõ devias ,
 Pois talvez que seja a causa
 De encurtares os teus dias.

Sete = A.

He Militar , e Cadete ,
Quem a sorte vos destina ,
Mas tem lá certa amizade ,
Que he toda a sua ruina :
Se não a deixar de todo ,
Tal Noivo vos não convém ;
Porque vos ha de tratar
Mil vezes mal , huma bem.

Sete = B.

Tens hum Anaõ por Marido ,
Mas taõ esperto ha de ser ,
Que na sua companhia
Sempre has de ter que comer.

* * N * *

Sete = C.

Pelo genio de ciosa
 Convulções padecerás;
 E tal estrago farás ,
 Que indo o Noivo a soccorrer-te,
 Lhe darás murro tão forte,
 Que do peito a botar sangue ,
 Lhe originarás a morte.

Sete = D.

Terás hum Noivo imprudente,
 Porém serás bem casada;
 Porque o teu grande juizo
 Desfará este tormento,
 Como tempestuoso vento
 Desfaz grossa trovoad.

Sete = E.

Casareis com hum rapaz
Gentil, e bem figurado;
Amigo de namorar,
Inda depois de casado:
E hũa criada de casa,
Namorada, e intrigante,
Fará que elle acabe a vida,
Mas de vós muito distante.

Sete = F.

Casamento, apartamento,
Parentes, nem teus, nem delle:
Senaõ has de ter tormento,
Que te fará mal de pelle.

* * O * *

Sete = G.

Coitadinha, casa bem;
 Mas que importa esta fortuna!
 Se o casar lhe não convem;
 Que pouco se ha de lograr
 Dos bens, que a sorte lhe der!
 Pois logo ao primeiro filho,
 Talvez que venha a morrer.

Sete = H.

Hum rapaz de bons costumes,
 Exemplo da Christandade,
 Valedor, e serviçal,
 Amante da caridade,
 Para ser o teu Marido,
 A sorte tem promettido.

Sete = I.

He Lavrador, e Morgado
 O Marido, que te cabe ;
 Mas se tem bom, ou máo genio,
 Por agora não se sabe:
 Tem huma condição boa,
 A qual a muitos contenta,
 Que he não ser rapaz da moda,
 E passar já dos cincoenta

sete = L.

Homem de bem ha de ser,
 O que convosco casar,
 Tomáraõ muitas, e muitas,
 Marido assim desfrutar!

* * P * *

Sete = M.

Fazes tão grande salsada
Com os Amantes, que tens,
Que nunca serás casada:
Trata de escolheres hum,
Que então fortuna terás,
E de tres, que á rossa trazes,
Agarra-te ao mais rapaz.

Sete = N.

Esse teu Noivo, Senhora,
Enfronhado em fidalguia,
Porque he d'aquem, e d'alem,
Com genio de bizzarria,
Ha de estragar o que tem;
E depois a pedir vem.

Sete = O.

Com sua Irmã, e Cunhado ,
 Viva, que vive mui bem ,
 Não queira mudar de estado ,
 E se anda algum namorado
 A' rossa para casar ,
 Fuja da rede, que lhe arma,
 Mande-o logo bugiar.

Sete = P.

Se donzella te conservas ,
 Vais melhor , do que casada ,
 Que em tu entrando a ter filhos ,
 Has de ser desmazelada ;
 E o pobre de teu Marido
 Tambem por tôlo hum perdido.

* * Q * *

Sete = Q.

De que vos serve o casar,
Se por certa falcatrúa
Ambos se haõ de separar?
Leguas, e leguas distantes,
Haõ de sem gosto viver,
Praguejando a toda a hora,
Quem tal liga quiz fazer.

Sete = R.

Coitadinha! tens hum Noivo,
Que para ti naõ convém;
Nem por Armas, nem por Letras,
Ha de ter nunca vintem:
Se te parecer, naõ cases,
Fica assim, que ficas bem.

Sete = S,

Já em annos adiantada
 Casareis com outro tal ;
 Mas eleição acertada ;
 Ambos muito se haõ de amar ,
 Sem haver desconfianças ;
 Haõ de ser duas crianças ,
 Levando a vida a brincar.

Sete = T,

Menina não sei que diga ,
 A quem tal Noivo inculcou !
 Não he muito boa a liga ,
 Por elle hum vintem não dou ;
 Melhor he que não caseis ,
 Que mais ditosa sereis,

R

* * * *

Sete = V.

Se o gosto a teus Pais fizeres ,
 Has de ter quanto quizeres ;
 Terás casamento rico ,
 Que isto faças te supplico ;
 Agora com tempo escolhe ,
 Que quem abrolhos semeia ,
 Depois só espinhos colhe.

Sete = X.

Casarás c'hum Estudante ,
 Que nas Letras tem lugar ;
 E quando se despachar ,
 (Por força do teu amor)
 Os mares has de cortar ,
 E de lá virás melhor.

Sete = Z.

Não tardará muito tempo ,
 Que com fortunas iguaes ,
 Alcances hum bom Marido ,
 Espelho de homens leaes :
 Ambos em viver fataes ,
 Andaráo como de aposta ,
 A qual ha de viver mais.

Oito = A.

Terás huma sorte igual
 A' que teve tua Avó ;
 Que por toda a sua vida
 Namorou hum homem só :
 Se tu seguirés o mesmo ,
 Ninguem de ti tenha dó.

* * S * *

Oito = B.

He homem de boa vida,
E de genio socegado,
O Marido que vos cabe;
Mas ainda ninguem sabe,
Se pobre, ou rico ha de ser;
Porém dou-vos de conselho,
Que não o deveis perder.

Oito = C.

Ora quem ha que se creia
No tal Noivo, que vos daõ!
Se he hum fero maganaõ,
Que a todos anda dizendo,
Que ha de ter o desafogo
De vos tocar muito a fogo.

Oito = D.

Muitas cousas te dissera
 Do projecto em que te vejo ;
 Se tens de casar desejo ,
 Tua idade não espera :
 Não te elevem homens loucos
 Pois vai a cahir-te em sorte
 Hum Marido como ha poucos.

Oito = E.

A' janella vás de noite ,
 Por fallares ao rapaz ,
 Julgando-o homem sisudo ,
 Mas taõ enganada vás !
 Que te ha de faltar a tudo
 Na promessa , que te faz.

* * T * *

Oito = F.

De que te póde servir
 Hoje hum dia de banquete,
 Com mil parabens a rir,
 Se em menos tempo de hum anno,
 O Marido por magano,
 Querendo-se separar,
 Te ha de em tormentos deixar?

Oito = G.

Deixarás hum teu parente
 Por outro rapaz de fóra;
 Mas não vivirás contente:
 E nessa infeliz mudança,
 O mal, que te succeder,
 Se tomará por vingança.

Oito = H.

Tem mui pouca duraçaõ
 O Marido , que escolheres ;
 Esta será a razaõ ,
 Porque se filhos tiveres ,
 Como mulher desgraçada ,
 Só para cuidares nelles ,
 Andarás sempre arrastada.

Oito = I.

Haveis , Senhora , casar ;
 Mas abrandai a paixaõ
 De muito contradançar ;
 Que no peito huma afflicçaõ
 Vos ha de sempre ficar ,
 Que he quem vos ha de acabar.

* * V * *

Oito = L.

Inda que hoje te parece
O teu Noivo hum pouco máo,
Por isto não se esmorece ;
Deixemos tempo passar,
Que elle ha de mudar de tom,
Ha de trazer-te nas palmas,
E dar mostras de homem bom.

Oito = M.

De esperanças viverás,
Sem que possas resolver-te ;
E tão confusa andarás,
Que para mais ninguem ver-te,
Já nos fins da tua vida
Hum Convento escolherás.

Oito = N.

Delfarda o Noivo ha de ser ,
 Porém sem que vá á guerra ,
 Mesmo na flor de seus annos
 Dará o seu corpo á terra ;
 Porque ha de ter hum tal vicio ,
 Em que desordens fará ,
 Que de ferro morrerá.

Oito = O.

Nisto de tomar Estado ,
 Porás tudo em confusão ;
 Sem que se possa atinar ,
 Qual he tua inclinação :
 E ninguem desta incerteza
 Nos sabe dar a razão.

X

* * * *

Oito = P.

Receio não acheis Noivo,
Tendes idade avultada,
Mas se inda houver quem vos queira,
Sereis mal affortunada;
Porque não levais vintem,
Que as velhas no tempo d'hoje
Valem menos quanto tem.

Oito Q.

Casarás, porém o Noivo
Já hum filho ha de trazer,
Que a titulo de Afilhado,
Dentro em casa ha de metter:
E depois por mal creado,
Botará tudo a perder.

Oito = R.

Hum Noivo muito poupado,
De bello comportamento,
Neste vosso casamento
Vos fará feliz estado;
Porém andar com cuidado,
Em lhe não desmerecer;
Que assim faz quem quer viver.

Oito = S.

Hum Noivo parente vosso
Vós mesmo de casa tendes;
Porém dizer-vos não posso
O mais, que quereis saber;
Se elle coarctar o seu genio,
Bem vos ha de succeder.

* * Z * *

Oito = T.

A tua maior Amiga
 A mais falsa te ha de ser;
 Como encuberta inimiga,
 Hum furto te ha de fazer;
 Quando menos se pensar,
 Te rouba o Noivo, que tens,
 E assim ficas sem casar.

Oito = V.

Deixa de ser tão ciosa,
 Quebra esse genio, que tens,
 Se quizeres ser ditosa:
 E se nisto não convens,
 Não te queixes ao depois
 De ser pouco venturosa.

Oito = X.

Casarás c'hum mocetaõ,
De officio de Tribunal,
De invejada condição;
E hum parente do Brazil
Nas remessas, que mandar,
O ajudará de tal fórma,
Que possa de sege andar.

Oito = Z.

Se tu te enfeitas taõ pouco,
Se és taõ mettida contigo,
Virás a cahir no prigo
Do mal da melancolia;
E os annos por ti correndo
Te deixaráõ para Tia.

* * **A** * *

Nove = A.

Quatro vezes casareis,
 Mas os tres de genio máo,
 Só hum prudente achareis,
 Será o quarto Marido,
 Que vos dê estimação,
 Com dinheiro, com fartura,
 E com boa condição.

Nove = B.

Se a servir principiou
 Honrado modo de vida;
 Na mesma vida acabou:
 Porque inda que he mui prendada,
 Como nada tem de seu,
 Se casar, he desgraçada.

Nove = C.

Em quanto fores vaidosa ,
 Já mais acharás Marido ,
 Muda esse genio , que tens ,
 Que se faz aborrecido :
 Então lograrás hum Noivo ,
 Como poucas tem achado ;
 E terás huma fortuna ,
 Como poucas tem contado.

Nove = D.

Com Letrado casareis :
 E será hum homem bom :
 Quanto ditosa sereis !
 Esta fortuna requinta ,
 Em ter casas , sege , e quinta.

B

* * * *

Nove = E.

Como és pobre, e de máo genio,
 Taõ soberba, velha, e feia
 Ganha os bocados da boca
 Por costura, e pela meia;
 Sorte boa não a esperes,
 Por força de casamento,
 Que vais buscar nesse estado
 Hum insoffrivel tormento.

Nove = F.

Naõ he da mesma Nação
 O vosso Noivo, Senhora;
 Mas tende a consolação,
 Que inda que noivo Estrangeiro,
 Tem negocio, e tem dinheiro.

Nove = G.

Hum rapaz que tu criares
 Com perfeita educação ,
 Será da tua velhice
 A maior consolação :
 Quanto tens , quanto has de ter ,
 Lhe deixas em Testamento ,
 Cujos bens serão a causa
 Delle ter bom casamento.

Nove = H.

O teu Noivo he hum rapaz ,
 Que não he peixe , nem carne ,
 Por bondade tudo faz ;
 E para viver contigo ,
 He homem muito capaz.



Nove = I.

Se escapares da doença ,
 De que ficas com defeito ,
 Terás hum grande Marido ,
 Homem de muito respeito :
 Terás mais de nove filhos ;
 Porém hum , pouco sisudo ,
 Depois que te vir viuva ,
 Ha de dar cabo de tudo.

Nove = L.

Recolhida , recolhida ,
 E deixa-te do consorcio ,
 Se não queres ser perdida ;
 Que se casas , hum divorcio
 Te porá em triste vida.

Nove = M.

Serás rica aos vinte e cinco ,
 Porém mui pobre aos quarenta ;
 Porque cahe na tua casa
 Huma horrorosa tormenta :
 Queira o Ceo , que não succeda ,
 Quanto aqui he promettido !
 Mas se o for ; tudo se deve
 A's desordens do Marido.

Nove = N.

Do Brazil te ha de chegar
 Hum Marido a teu contento ,
 Rapaz de merecimento ;
 Que para te não deixar ,
 Comsigo te ha de levar.

* * D * *

Nove = O.

A tua sorte, Senhora,
 He toda feita hum enigma :
 Pois o Noivo, que em ti pensa,
 Quer-te bem, e não te estima,
 Deseja-te, e de ti foge :
 Elle onde tu vais, não vai ;
 Talvez seja isto hum disfarce,
 Por não incitar teu Pai !

Nove = P.

Se agora desgostos tens,
 Tambem conserva a esperança,
 De que has de achar hũ bom Noivo,
 Que ponha a teus longos males
 Huma ditosa mudança.

Nove = Q.

A sorte te dá hum Noivo ,
 Que inda antes de casar ,
 Quanto tiveres de teu ,
 Te ha de a terreiro sacar ;
 E o mais he , que inda depois
 De vêr , que não ha mais nada ,
 Vai voltar-se para outra ,
 Deixando-te desprezada.

Nove = R.

Conheço nos vossos olhos ,
 Que não pertendeis casar ,
 Pois tendes desembaraço
 Para a vida governar ,
 Sem dependerdes do laço.

* * E * *

Nove = S.

O Noivo, que vos procura,
 Tem traças, que isso he pasmar!
 Vive de pedir dinheiros,
 Sem hum só vintem pagar:
 Pôr-vos-ha logo de sege,
 Tomará seu escudeiro,
 Sem soldada, e máo sustento,
 Finissimo caloteiro.

Nove = T.

Está nesta companhia
 O marmanjo, que vos quer,
 Se assim he, podeis dizer
 A todos, que sois feliz,
 Que elle o mesmo tambem diz.

Nove = V.

Os bens , de que estais de posse ,
 Como pertendeis casar ,
 O vosso querido Noivo
 Os ha de bem estimar ;
 Porque depois de viuvo ,
 Talvez que venhaõ a ser
 A felicidade toda
 De huma segunda Mulher.

Nove = X.

Sois menina , tenra , e bella ,
 E tereis hum lindo Noivo ,
 He feliz a vossa estrella ;
 Porém aqui para nós ,
 Elle vai melhor , que vós.

F

* * * *

Nove = Z.

Receio-te huma má vida,
 Com o Noivo, que te busca;
 Passarás sempre affligida;
 Porém vais ser castigada,
 De quanto fizeste á outra,
 Que por ti se vio lograda;
 Que lhe roubaste o Amante,
 Invejosa da fortuna;
 Ella ficou sem casar,
 Mas elle mandou-te á tuna.

Dez = A.

Tendes hum Noivo basofio,
 Todo cheio de braços,
 Mostra com toda a Nobreza
 Infinitas precisões.

Dez = B.

Tens hum homem de juizo,
 Tens hum homem de respeito,
 Porém he muito preciso
 O saber-lhe andar ao geito;
 He Poeta, e he dos bons,
 Hum mocetaõ bem talhado,
 Homem de bem, bem nascido,
 E por muitas desejado.

Dez = C.

Depois que teu Pai morrer,
 E a casa se repartir,
 Entaõ fortuna has de ter:
 Por agora naõ se nota,
 Que os Noivos temem, que o Pai
 Venha a fazer banca rôta.

G

* * * *

Dez = D.

O teu Noivo he homem máo ;
 E de pessimos costumes ,
 Cuida em sondar bem o váo ;
 E dar-te-ha tantos desgostos ,
 Que tu de ti te aborreças ;
 Porém por mais que padeças ,
 Elle hum certo sinal tem ,
 Que aos dez annos de casada ,
 Passarás a vida bem.

Dez = E.

Filho de excellentes Pais
 He esse Noivo , que tens ,
 Trabalhando por ser gente ,
 Mas sempre falto de bens.

Dez = F.

N'umas casas vivirás ,
 Aonde do andar primeiro
 Te namore hum bom rapaz :
 Haverá certa visinha ,
 Que tendo-te inclinação ,
 Se convide por Madrinha ;
 E pela faxa , que tens ,
 Ornada de tão bom genio ,
 Te fará cessaõ de bens.

Dez = G.

Terás hum bom Noivo honrado ,
 De excellente coração ,
 Mas homem mui afferrado
 Sempre á sua opiniaõ.

* * **H** * *

Dez = H.

Hum Noivo terás, Senhora,
De muitos merecimentos,
Desejando adivinhar
Todos os teus pensamentos;
Mas será recompensado
Com hum desapego vosso,
O que lhe fará tristeza,
E o mais, que dizer não posso,

Dez = I.

Noivo com pouco dinheiro
Te cabe no teu estado,
Mas has de viver alegre,
Porque elle ha de ser prendado.

Dez = L.

Casas com hum innocente ,
 Creado mui recolhido ,
 Sahio dos braços da Mãi ,
 Para vir ser teu Marido ;
 Não sabe nada do Mundo ,
 Mas he rapaz bem chineiro ,
 Com pouco desembaraço ;
 Porque todo elle he dinheiro.

Dez = M.

Mude já de pensamento ,
 Não queira casar , não queira ,
 Que se tal faz , vai cahir ,
 Qual rato na ratoeira.

* * I * *

Dez = N.

Morreo o pinto na casca ,
 Que o rapaz , que pertendias ,
 Nas aguas do largo mar
 Acabou seus tristes dias :
 Vai depressa cuidar n'outro ,
 E depois de o teres certo ,
 A sorte te annunciará
 Se he pacovio , ou se he esperto.

Dez = O.

Homem que aprendeo officio ,
 Vosso Marido ha de ser ;
 Sem vicios , prudente , sério ,
 E de seu muito ha de ter.

Dez = P.

Denota-me a vossa estrella ,
 Que vivireis sem casar ,
 Farta dos bens da fortuna ,
 Sem nada bom vos faltar ;
 Porém huma certa inveja ,
 De que sereis perseguida ;
 Vos ha de pôr aos quarenta
 Em hum grande prigo a vida.

Dez = Q.

Andarás a escolher tanto ,
 Tudo em tom de brincadeira ,
 Que por fins has de cahir
 De escabrosa ribanceira.

* * **L** * *

Dez = R.

Adeos , Senhora , que eu parto ,
 Descançada ficarás ,
 Se algum dia te lembrares ,
 Compaixão de mim terás ;
 E atropelando-se a paz ,
 Que deve haver n'hum casado ,
 Será esta a despedida ,
 Que te faça hum degradado.

Dez = S.

Naõ digo , que te naõ cases ,
 Mas se tens tanto de teu ?
 Come , bebe , dorme , e canta ,
 Que o mesmo fizera eu.

Dez = T.

Tu a todos fazes praça ,
 E he tal esta confusão ;
 Que de tantos arrojados ,
 Podes fazer hum leilaõ :
 Se naõ mudas de sistema ,
 Ficarás sem ter passagem ,
 Que ninguem quer para si
 Hum coração de estalagem.

Dez = V.

Es mais subtil , que hum alambre
 Sabes viver bem no mundo ;
 Por ti naõ virá tormenta ,
 Nem a náó ha de ir ao fundo.

* * M * *

Dez = X.

Póde ser, que seja bom,
 Mas não por escolha tua:
 Aquelle, a quem tu te inclinas,
 Deves mandallo á tabua:
 Se pertendes ter hum Noivo,
 Honrado, e farto de bens,
 Não precisas ir mui longe,
 Tu mesmo de casa o tens.

Dez = Z.

Casas, e has de ser viuva;
 Porém tão bem governada,
 Que até ños cançados annos
 Serás por mil desejada.

Sota = A.

C'o sentido nas fazendas
 Vem o Noivo procurar-vos ,
 E depois que as possuir ,
 Protesta de mal tratar-vos :
 Se quereis por hum bom modo ,
 Pregar-lhe tambem a peça ?
 A tempo com desengano ,
 Tirai-lhe isso da cabeça.

Sota = B.

Terás por vezes seis Noivos ,
 De nenhum lançarás mão ,
 Que para ti casamentos
 Seraõ minas de carvaõ.

* * N * *

Sotā = C.

Se queres hum bom acerto ,
 Não entres em desafio ,
 Deixa-te regendo em tudo ,
 Pela escolha de teu Tio.
 O bem que te elle deseja ,
 Tu bem o tens alcançado ,
 Faze-lhe a vontade em tudo ,
 Que elle te dará estado.

Sota = D.

Por conta de certo escrito ,
 Que em certa caixa se achou ,
 Toda a fortuna , que tinhas ;
 Vosso Parente estorvou.

Sota = E.

Senhora, deixe-se disto ,
 Faça meia ao candieiro ;
 He já taluda de idade ,
 E mui pobre de dinheiro :
 Veja que os homens de agora
 Querem formosura , e china ,
 Bem vê , que não tem hum chavo
 He feia , e nada menina.

Sota = F.

Tanto te prezas de honesta ,
 Quanto elle de desenvolto ;
 E de pessimos costumes ,
 Sempre ora preso , ora solto.

* * **O** * *

Sota = G.

Era hum perfeito rapaz ,
 E sabia guardar fé!
 Mas vós déstes na fortuna
 Com a pontinha do pé:
 Com falcatruas de Amor
 Attendestes outro Amante ,
 E agora ficais assim ,
 De casar muito distante.

Sota = H.

Casarás ninguém duvida ,
 Mas cortas da sorte os meios ,
 Que passarás toda a vida
 A aturar genios alheios.

Sota = I.

Naõ creias em palanfrorios,
Que vais de todo enganada,
Deixa o rapaz, busca hum velho,
Que te traga bem tratada;
Olha que isto de crianças,
Tarde, ou cedo mostraõ bem,
Que quem com ellas se mette,
Muito pouco avanço tem.

Sota = L.

Naõ he bom desdenhar tanto,
Nem ter tamanha ambiçaõ,
Só quem he doida despreza
Noivo de tal perfeiçaõ.

P

* * * *

Sota = M.

Naõ , Senhora , casamento
 Naõ pilha vossa mercê ;
 Pois nem sabe ter escolha ,
 Nem taõ pouco guardar fé :
 Deixe-se estar como está ,
 E ao seraõ co' as visinhas ,
 Ou vá pegar n'uma róca ,
 Ou ponha-se a torcer linhas.

Sota = N.

Casarás por duas vezes ,
 Da segunda ficarás
 Taõ rica , que duas filhas
 Com muitos bens deixarás.

Sota = O.

He homem de estratagemas ,
 Enganador, e subtil ,
 Diz que quer casar contigo ,
 Depois de enganar dez mil :
 Figir d'elle , porque estorva
 A tua felicidade ,
 E ficarás como as outras ,
 Perdida de tenra idade.

Sota = P.

Dos quarenta por diante ,
 He que has de ser pertendida ;
 Acharás Marido amante ,
 Que dará por ti a vida.

* * Q * *

Sota = Q.

Tens para Noivo, Senhora,
Homem, que ninguem o entende,
Ôra figura de bom,
Ora por máo se comprehende,
E se neste casamento
Póde a sorte dar de rosto,
Naõ faças muitos excessos,
Despreza-o, muda de gosto.

Sota = *R*.

Se quereis no novo estado
Ser basteante affortunada,
Sêde com todos os homens
Hum pouco mais recatada.

Sota = S.

O Noivo , que pertendeis ;
 Tem hum geitinho n'hum pé ,
 Porém o pé , que lhe faz ,
 Se souber guardar-vos fé ?
 Tem dinheiro , e tem juizo ;
 Tem credito em toda a parte ;
 E para ganhar a vida ,
 Tem vigilancia , e tem arte.

Sota = T.

O vosso bom coração ,
 E o vosso merecimento ,
 São causa de ser feliz
 A escolha do casamento.

* * R * *

Sota = V.

Tendes hum Marido bom ;
 E nada mal parecido ;
 Mas com muitos inimigos ;
 E dellés mui perseguido ;
 Vós haveis participar
 Das suas perseguições ;
 Mas em breve haõ de acabar
 As grandes cavilações.

Sota = X.

Naõ deveis levar a mal
 O mal , que vos succeder ;
 Porque Noivo dessa casta
 Só doidas vaõ escolher.

Sota = Z.

Eu não sei o que vós tendes
 Com a vossa visinhança!
 Que nenhuma leva a bem
 Do vosso estado a mudança!
 Razaõ porque qualquer Noivo,
 Que quer ser vosso Marido,
 Pelas más lingoas da rua
 Vai logo despersuadido.

Valete = A.

Pela pressa de casares,
 Não casarás com dinheiros;
 Ficarás farta de filhas,
 E sempre a lavar coeiros.

* * S * *

Valete = B.

Naõ tendes, que perguntar;
 Que o vosso Marido he
 Destes, que fórmaõ processo;
 E pórtãõ tudo por fé:
 Só hum filho haveis de ter,
 Que succeda neste officio;
 O qual naõ sahindo ao Pai,
 Perderá por certo vicio.

Valete = C.

Tendes hum bisarro Noivo,
 He mocetaõ como hum freixo,
 Golotaõ e regalado,
 Amigo de dar ao queixo.

Valete = D.

He homem de loja aberta ,
 Mas em tudo negoceia ,
 E des de que vos fallou ,
 Só para vós se penteia :
 He de bastante respeito
 Na sua corporação ,
 Mas homem mui avarento ,
 E de féra condição.

Valete = E.

Tens hum doido por Marido
 Mudavel em quanto faz ,
 E com genio desta sorte ,
 Nem tens dinheiro , nem paz.

* * **T** * *

Valete = F.

Na ordem da vossa vida
 Haverá hum lance tal ,
 Em que vós por chocalheira',
 Vireis a pagar o mal ;
 Por huma palavra só ,
 Publicareis hum segredo ,
 Que mettereis o Marido ,
 E a casa n'um grande enredo.

Valete = G.

Do passeio de huma quinta
 A fortuna te ha de vir ,
 E teu Pai no casamento ,
 Por gosto deve convir.

Valete = H.

Tendes hum Noivo, Menina,
De hum gosto mui depravado,
E por isso não auguro
Venturas no vosso estado:
Elle mesmo ha de fazer
A sua, e vossa desgraça;
Empregando quanto tem,
Em sustentar cães de caça.

Valete = I.

Deo baixa de Militar,
Para hum officio servir;
Ha-de te vir procurar,
Tu com elle deves ir.

V

* * * *

Valete = L.

He casado, e tem já filhos,
 O que te quer enganar;
 Tira-lhe huma informação,
 Se te queres bem lograr;
 Deixa pois passar os trinta,
 Então com grande alvoroço.
 Te virá buscar segundo,
 Nobre, honrado, rico, e moço.

Valete = M.

Naõ queiras casar, naõ queiras,
 Vai vivendo descansada,
 Solteira por toda a vida,
 Vale mais, que mal casada.

Valete = N.

Eu vi disposta a fortuna,
 Para te fazer feliz,
 Mas a desgraça invejosa,
 Que á vante fosses, não quiz:
 Não queirais saber o mais;
 Suppõe com animo forte,
 Que se entornou hum tinteiro
 No lugar da tua sorte.

Valete = O.

Se escapastes do primeiro,
 Não te mettas com segundo,
 Que farás segunda vez
 Triste figura no mundo.

* * X * *

Valete = P.

He homem de grandes letras
 O Noivo, que vos cobiça,
 Maneja de Amor as flexas,
 Como a vara da Justiça:
 Sabe-se bem comportar,
 Com brandura, e com rigor,
 Sentencea causas crimes,
 E alguns Processos de Amor.

Valete = Q.

O Noivo, que vos procura,
 Tem comsigo eterno mal;
 Nem he pobre, nem he rico,
 E parece hum paõ sem sal.

Valete = R.

Faz versos o maganaõ,
 Que por Noivo vos procura;
 Mas por mais versos que faça,
 Vive com pouca ventura:
 He de boa condiçaõ,
 Teve criaçaõ mimosa;
 Porém nisto de dinheiro,
 Quasi sempre vive em prosa.

Valete = S.

Como a Aranha prende a Mosca,
 Deixando-a secca, e mirrada,
 Vos prenderá vosso Noivo,
 Deixando-vos desgraçada.

* * **Z** * *

Valete = T.

Bom homem será o Noivo,
De excellente condição,
Amigo da sua casa,
Sempre com bom coração:
Mas que importa seja bom!
Prendado, discreto e nobre!
Se demandas, e doenças,
He que o haão de fazer pobre.

Valete = V.

Casa, mas casa em segredo;
Que se teus Pais nisso daão,
Toda a mina, que esperavas,
Verás tornada em carvaão.

Valete = X.

Tens hum Noivo atoleimado,
 Homem sem modo de vida;
 Cheio de vicios perversos,
 E com balda conhecida:
 Ha de te metter em casa
 Mãi, irmãs, e algum parente;
 De sorte, que vem com elle
 Huma caterva de gente.

Valete = Z.

Senhora, não casa aqui;
 Mude de terra, se quer;
 Que fóra da sua Patria,
 Melhor lhe ha de succeder.



Rei = A.

Se quereis ter bom Marido ,
 Andai com sentido nelle ;
 Que nisto de namorar ,
 Não ponho nada por elle :
 He o unico defeito ,
 Que este miseravel tem ;
 Em vendo Madamas juntas ,
 Já julga lhe querem bem.

Rei = B.

Não lhe dê de mão , agarre-o ;
 Que se perde este momento ,
 Para toda a sua vida ,
 Não torna a ter casamento.

Rei = C.

Na mesma casa comvosco ,
De pequeno se creou
O Noivo , que vos pertende ,
E que por sorte vos dou :
Mas o defeito , que tem ,
Naõ he muito de estimar ;
Todo o vintem , que grangea ,
He para se embebedar.

Rei = D.

Haverá por ti taes bulhas ,
Dissensões entre os Amantes !
Que ficarás sem casar ,
Linda , e pobre como dantes.

* * **B** * *

Rei = E.

Tendes Noivo fallador;
 Porém fallador de mais,
 Que ha de ser ruína vossa,
 E ruina de seus Pais.
 Os miseraveis pequenos,
 Que vós d'elle haveis de ter,
 Faraõ a vossa fortuna,
 Se elle primeiro morrer.

Rei = F.

Antes de terdes cincoenta,
 Vos haveis de ver casada,
 Naõ tereis nem hum só filho,
 E acabareis entrevada.

Rei = G.

Se solteira te conservas,
Deixa-te estar como estás,
Repara, que não tem preço
Huma vida em boa paz.
Mas se o contrario fizeres,
Terás Noivo pobre, e tolo,
Andarás de capa, e lenço
Com os filhinhos ao cólo.

Rei = H.

Sirva-se, minha Senhora,
De ficar assim solteira;
Quem lhe der este conselho,
Não lhe diz nenhuma asneira.

* * C * *

Rei = I.

Passa os trinta com descanso,
 Livre das pensões do estado;
 Que depois acharás Noivo,
 Que he de todos invejado.
 Porém se antes te entalares,
 Em ser de muitos querida,
 Casando antes deste tempo,
 Desfrutarás triste vida.

Rei = L.

Menina, se quer casar,
 Viva nessa confiança;
 Porém não procure a sorte
 Porque inda he muito criança.

Rei = M.

Curvada, feita hum novello,
 De bordaõsinho na maõ,
 Andarás, em sendo velha,
 Porém com boa feiçaõ,
 Dando de asseio sinaes,
 Viuva de hum mocetaõ,
 Que não deixou cabedaes.

Rei = N.

Tens hum perfeito rapaz,
 Bem creado, e bem nascido;
 Faz versos com muito engenho,
 Bem posto, e bem comedido;
 Queira Deos, que se conserve,
 Em chegando a ser Marido!

* * **D** * *

Rei = O.

O genio de invencioneira
 Te retira o casamento;
 Se casas, e se o não mudas,
 Terás eterno tormento:
 Porque o Noivo ha de ser pobre,
 E dos teus desdens levado,
 Mil vezes (repara bem),
 Que se ha de ver obrigado
 A gastar mais do que tem.

Rei = P.

E's rica, e casas mais rica,
 Ambos vivirão contentes;
 Mas sem filhos, nem trabalhos,
 Fortuna para os parentes.

Rei = Q.

Como sois muito doente ,
Sem instante de saude ,
Vivireis pouco contente.
Inda hum Noivo haveis achar ,
Que vos estime com dó ;
Mas aos sessenta de idade ,
Ficareis sem elle , e só.

Rei = R.

Haveis ficar enganada
Até huma certa altura ;
Depois c'hum bom casamento
Tereis descanso , e ventura :
Tal Noivo mysterio tem ,
Porque taõ bom matrimonio
Fará feliz mais alguem.

E

* * * *

Rei = S.

Huma tarde de veraõ ,
 N'uma varanda espaçosa ,
 Mil finezas te diraõ ;
 Depois ciumes, e teimas ,
 Te haõ de muito desgostar ;
 E no fim destes arrufos ,
 Virás com elle a casar.
 O que te disser mal delle ,
 He por inveja , que tem ,
 De ser hum homem de bem.

Rei = T.

Pela graduação do Irmaõ
 He que deves bem casar ;
 Naõ te deixes fazer velha ,
 Porque te póde falhar.

Rei = V.

Em passando huns sete annos ,
 No cestinho da costura
 Huma cartinha porá
 Maõ subtil, que bem figura :
 Depois de lida por ti,
 Te verás em lance forte ;
 E entaõ louvarás a Deos ,
 O dar-te taõ boa sorte ;
 Que de teus Pais a contento
 Fazes este casamento.

Rei = X.

Forte fortuna te espera !
 Forte cousa ! Eu nunca vi !
 Tens Marido , tens dinheiro ,
 E tudo bom tens por ti.

* * F * *

Rei = Z.

Quererás achar hum Noivo
Em todas as companhias ;
Mas certo sinal , que tens ,
Faz infelices teus dias.
Depois de seis desprezados ,
Virás inda a aceitar hum ,
Que te traga todo o anno
Em rigoroso jejum.

SORTES
PERTENCENTES
A
HOMENS.

* * **A** * *

As = A.

Tens huma linda Senhora,
De quem debes ser Marido ;
Naõ lhe dês causa a ciumes ,
Vive como tens vivido ;
Os olhos são matadores ,
A figura em tudo he bella ,
Se queres saber quem he !
Vai dormir , sonha com ella.

As = B.

Quem naõ presta para amar ,
Como vós , que naõ prestais ,
Naõ pergunteis de Amor mais ,
Que a vossa sorte he azar.

As = C.

Se tu te alistás com Marte,
 Porque vais servir a Amor?
 Sempre quem tem dous Senhores,
 He de ambos máo servidor:
 Porque nas duas milicias
 He muito differente o jogo,
 Marte serve-se com ferro;
 Amor serve-se com fogo:
 Se andas procurando Noiva,
 Não tomes duas emprezas;
 Quem vai conquistar guerreiros,
 Não vem conquistar bellezas.

As = D.

Nunca Frade, nem casado,
 Has de ser, por só prestares
 Para beber, e jogares,
 Com genio de levantado.

* * **B** * *

As = E.

Naõ andes tanto de noite ,
 Pela Dama , que namoras ;
 Porque seus Irmãos te esperaõ ,
 Bem armados , fóra d'horas.
 Vai fazer outra eleição ,
 Se queres sem algum susto
 Achar firme coração.

As = ' F.

A velha , que namorais ,
 Já com cara de defunta ,
 Para vós dinheiro ajunta ;
 He taõ firme , que naõ quer ,
 Senaõ de vós ser mulher.

As = G.

N'uma terceira jornada ;
 Que a certa Villa fizeres ,
 Acharás huma dotada ;
 Aconselho-te , que esperes
 Por esta grande fortuna ;
 Porque se antes te entalares ,
 A sorte manda-te á tuna.

As = H.

Namorado , abri os olhos ,
 Que convém tellos abertos ;
 Porque se quereis casar ,
 Mil cuidados tendes certos ;
 E muitas occasiões ,
 De desgostos , e paixões.

* * C * *

As = L.

Quem te manda ser pacovio?
 Tu namorastes escrevendo,
 É pela nota da carta,
 Foi-se a fortuna perdendo :
 Agora tem a certeza,
 Que campas pela figura;
 Que em tu fazendo cartinhas,
 A amizade não te dura.

As = L.

Naõ sabes ser namorado,
 He taõ má a tua fama,
 Que se benze toda a Dama,
 De seres apapalvado.

As = M.

Se hum amigo , de quem vós
 Confiasteis o segredo ,
 Com honra o souber guardar,
 Vireis a casar mui cedo ;
 Mas se elle for fallador,
 Cortou-se a vossa ventura,
 Pois logo que os Pais o saibaõ ,
 Botaõ agua na fervura.

As = N.

Traz a carta hum sobrêscrito ;
 Que negra fortuna encerra ;
 Passareis por vosso genio ,
 Mal no mar , peor na terra.

* * **D** * *

As = O.

Se emendares o passado,
 Servindo o teu bom officio,
 Mostrando a quem te conhece,
 Que já és homem sem vicio;
 Ha de haver huma Senhora,
 Inda que temendo o estado,
 Obrigada por seus Pais,
 Com quem te vejas casado.

As = P.

Haveis de casar, e bem;
 Mas como sois gastador,
 Infeliz da vossa casa;
 Se não houver hum Tutor;

As = Q.

Menino, se vestio farda
 Para ser mais desejado,
 Olhe que hum homem inteiro
 Vale mais do que hum soldado:
 Se em paizano passeava,
 Armadinho por arames;
 Militar cheio de filhos;
 Ha de soffrer mil vexames.

As = R.

Has de achar huma Senhora,
 Muito honesta, e de juizo,
 Pobrezinha como Job,
 Mas vives n'hum Paraizo.

* * E * *

As = S.

Has de casar muito bem,
 Com Senhora rica, e bella,
 Porém muito ha de custar
 Ajuntares-te com ella:
 Seraõ firmes seus affectos,
 Ninguem mais que ella te quer;
 Porém tens no meio disto
 Tres barreiras, que vencer.

As = T.

Naõ faças mais diligencias;
 Como naõ casaste em moço;
 Agora depois de velho,
 Naõ dês a roer o osso.

As = V.

Muda esse genio , que tens ,
 Porque assim perdes o rumo ,
 Qualquer limaõ , que espremeres ,
 Já mais te botará sumo :
 Com taõ féra condiçaõ ,
 Toda a Dama se receia ,
 Se naõ abrandas o fogo ,
 Andas a escrever na areia.

As = X.

Sim , Senhor , ha de casar ,
 Mas com mulher de tal sorte ,
 Que poucos seraõ os dias ,
 Que naõ brigue com a morte.

* * F * *

As = Z.

Desengana essa, que tens,
Que anda por ti como doida,
Não lhe chupes os vintens;
Tu bem sabes, que não pódes
Fazer-lhe conveniencia;
Ella perde, e tu tambem,
Com manchas na Consciencia.

Dous = A.

A que buscas por espoza,
Que he formosa, bem se vê,
Existe neste ranchinho,
Adevinha lá quem he?
Levas hum a linda Dama,
Faze-lhe, o que faz quem ama.

Dous = B.

Amigo, a tua fortuna
 Affirmo, que ha de ser ouca,
 Acharás huma mulher
 Pobre, feia, torta, e louca:
 E em tudo quanto intentares,
 Acharás tamanho azar;
 Que até bebendo na fonte,
 A fonte se ha de seccar.

Dous = C.

Razaõ he, que te accommodes
 Com o que o tempo te dá,
 Se és firme, tens Dama boa,
 Se és falso, será bem má!

* * G * *

Dous = D,

No prazer do teu estado
 Cuida bem em conservar-te;
 Porque he tolo todo o homem,
 Que de viver não tem arte;
 Pódes ser muito feliz,
 Se te souberes reger;
 E fazes hum casamento,
 Que poucos o haõ de fazer.

Dous = E.

Por esmóla se te dá
 Objecto vesgo, e mal visto;
 Porque tu és velho, e feio,
 Não mereces senão isto.

Dous = F.

Casas com certa Senhora ,
 Que tem immenso de seu ,
 Que hum Tio velho, e sisudo ,
 Tudo que tinha lhe deu:
 Mas que importa esta riqueza ,
 Se o vicio, que tens do jogo ,
 Ha de fazer os effeitos,
 Que faz n'huma casa hum fogo.

Dous = G.

Deraõ-te agora na balda ,
 Pela sorte se descobre ,
 Que ha de ser a tua esposa
 Velha, feia, surda, e pobre.

H

* * * *

Dous = H.

Terás lance de ladrões ,
 Huns com sentido nos bens ,
 Mas outros ladrões de Amor ,
 De olho na Noiva , que tens :
 Serás taõ accommettido ,
 Que tirando-ta a terreiro ,
 Te deixarão em jejum ,
 Sem ter Noiva , nem dinheiro.

Dous = I.

São cousas , que vem da sorte ,
 Ficas com frio , e sem roupa ,
 Vai ao caldo á portaria ;
 Talvez que inda molhes sôpa.

Dous = L.

Acharás huma Senhora,
 Coxinha sim de huma perna,
 Mas não he defeituosa
 Mulher, que tão bem governa:
 E tu hum tombo darás,
 Pelas muitas zombarias,
 Que ficarás também coixo
 Todo o resto dos teus dias.

Deus = M.

Não digo, que acerterás;
 A Noiva he ciósa, e bella,
 Toma tento, anda-lhe ao geito,
 Não te esgatanhes com ella.

* * I * *

Dous = N.

C'o sentido na riqueza
Certa Dama escolherás,
E depois do Matrimonio
Farto, e cheio ficarás:
Mas por seres bom de mais,
E em negocios pouco agudo,
Nos contractos, que tiveres,
Irás dar cabo de tudo.

Dous = O.

Tens hum sinal no nariz,
Que nos faz bastante susto;
Denota achares Espoza,
Mui pobre, e com muito custo.

Dous = P.

Naõ casarás por amores ;
E por isso a tua Espoza ,
Todo o tempo de casada ,
Ha de viver desgostosa ;
Vendo que tu sem razaõ ,
Por outras muito mais feias ,
Desprezarás a de casa ,
Só por cuidar nas alheias.

Dous = Q.

Naõ enganes a Madama ;
Porque tens molestia occulta ;
Pela qual a ti, e a ella ,
Eterno damno resulta.

L

* * * *

Dous = R.

C'huma pobre rapariga
 Casará mui brevemente,
 Ella será tua amiga;
 E tambem hum seu parente;
 Este bem te ajudará,
 Que ainda que pobre sejas,
 Elle rico te fará;
 E depois hum filho teu,
 Muito honrado, e com dinheiro,
 Ha de ser hum cavalleiro.

Dous = S.

Passadas trezentas Luas,
 Por teu gosto casará;
 De ciumes, e dinheiro,
 Bastante te fartará.

Dous = T.

Depois de hum caõ te morder,
 E teres hum desafio;
 Quando cahires n'um rio,
 De que has de estar a morrer;
 Depois d'alguem te prender,
 Por vingança d'hum visinho;
 Huma Consorte acharás,
 Com descanso, e com fortuna,
 De quê pouco gozarás.

Dous = V.

No rosto tendes a sorte,
 Sois esturdio, e maganaõ;
 E quem assim he, não acha
 Com firmeza hum coração.

* * M * *

Dous = X.

Sem officio , ou beneficio ,
Intentas tomar estado ;
Porém depois de casado ,
O que he que intentas fazer ?
O que has de dar a comer ,
Á pobre mulher , e filhos ?
Ora toma o meu conselho ,
Muda de idéa e de trato ,
Vai-te metter Sacristaõ ,
Irmaõ d'Almas , ou Donato.

Dous = Z.

Tal firmeza tem contigo ,
Desde a hora , que te amou ,
Que já por amor de ti
Outro mais rico enjeitou !

Tres = A.

Pelo tempo das cerejas ,
 N'um anno de grande inverno ,
 Terás tudo o que desejas ;
 Casarás c'huma Senhora ,
 E n'uma quinta do dote ,
 No fundo d'hum grande poço ,
 Quando este se consertar ,
 Dentro delle se ha de achar ,
 Huma mina de caroço.

Tres = B.

Descançai de namorar ,
 Que maldito seja o geito ,
 Que tendes de em lances taes ,
 Abranger algum proveito !

N

* * * *

Tres = C.

Has de ter muitos desgostos
 Logo que fores casado ;
 Por hum Sogra arrastado ;
 Verás acabar teus gostos ;
 Prezo, e solto a cada passo ,
 Perseguido a toda a hora ,
 Expulso da tua Pátria ,
 Irás acabar lá fóra.

Tres = D.

A tua sorte he das boas ,
 De riqueza dá sinaes !
 Tem hum casamento bom ,
 Não pertendas saber mais.

Tres = E.

Naõ duvido da ventura,
 Que na terra haveis de ter,
 Porém que importa, se o mar
 Tudo vós ha de lamber;
 E até deixará viuva
 A vossa triste Mulher;
 Porém disto escapará
 Quem ambição naõ tiver.

Tres = F.

Quem he torto, como vós,
 Taõ feio, e de má figura,
 Naõ deve estar esperando
 Ter no casar a ventura.

* * O * *

Tres = G.

Guardai-vos da quarta feira ;
Porque ha de ser neste dia ,
Que haveis por certo motivo
Cahir em melancolia ;
Porém depois de dous annos ,
A hum Sabbado será ,
Que huma Mulher rica , e nobre
A vossa sorte fará.

Tres = H.

Em tudo quanto emprenderes ,
Terá fim tua esperança ;
Andarás com vento em pôpa ,
E com mar sempre em bonança.

Tres = I.

Sete mil vezes verás,
Nascer a brilhante Aurora;
Na ultima vez então,
Acharás certa Senhora,
Que te entregue o coração;
Por fruto do Matrimonio,
Has de ter dous innocentes,
Porém com tão curta vida,
Que lhe não verás os dentes.

Tres = L.

Vós amais com muito excesso,
Mas a Dama, por magana,
Cada vez, que vos avista,
Tanto zomba, como engana.

* * P * *

Tres = M.

Em certa casa entrarás,
C'o sentido de casares;
Mas a sorte, que procuras,
Se tornará em azares:
Serás pilhado de dentro,
E pela primeira vez,
Contra a raiva de hum irmão;
Naõ te haõ de valer os pés.

Tres = N.

Segue o primeiro destino,
Já que és taõ bom estudante;
Toma as Ordens, abre croa,
Que he melhor, que ser amante.

Tres = O.

Ninguém duvida que cases,
Mas terás huma galé ;
Pois sempre martyrio he
Ver a Mulher mui soberba ,
Dizendo , *a tola fui eu !*
Lavando-te sempre o rosto
Com quanto trouxe de seu.

Tres = P.

Apenas fores casado ,
Então serás venturoso ,
E por letras despachado ;
Terás no teu cargo honroso
Credito de homem honrado.

* * Q * *

Tres = Q.

Botem daqui para fóra
 Este maganaõ de lote;
 Porque naõ póde casar,
 E vem cá chupar o dote:
 Já tem escolhido estado,
 Com devoto pensamento;
 E vem buscar neste livro
 A sorte de casamento.

Tres = R.

Ha de ser Anna de tal
 A tua esposa futura;
 He formosa, e tem juizo.,
 Naõ se dá melhor ventura.

Tres = S.

Quatro mezes de cadeia ;
 Vinte dias de malina ;
 Tudo será compensado ,
 C'hum a perfeita Menina ;
 Porém depois de casado ,
 Teus damnos acabaráõ ;
 Mettido no teu casal ,
 Que todos te invejaráõ.

Tres = T.

He secular de hum Convento ,
 Com quem pertendes casar ,
 Que te quebrantou o genio ,
 E fez-te ao seu paladar.

* * R * *

Tres = V.

No fim de cançada vida,
Quererás então casar;
E inda has de hum Noiva achar,
Que seja bem parecida;
Em tudo será perfeita,
Será rica; e sem parentes,
Mas haõ de chegar-te as nozes,
Quando naõ tiveres dentes.

Tres = X.

Naõ te fies nas mulheres,
Poucas guardaõ lealdade;
E naõ te falla a verdade,
Aquella a quem tanto queres.

Tres = Z.

Sim, Senhor, todos sabemos
 Das novas inclinações;
 Quer cativar corações;
 E que todos nos calemos?
 Pois, Senhor, se quer casar,
 E fazer boa farinha,
 Trate já de pôr com dono
 Huma certa mulatinha.

Quatro = A.

Amigo, he melhor que a deixes,
 Antes que ella a ti te deixe,
 Que mais vale, que se queixe,
 Do que tu della te queixes.

* * S * *

Quatro = B.

Tu tens tantas valentias ,
 E tanto esta fama queres ,
 Que em te vendo com mulheres ,
 Todo o Mundo desafias :
 Mas por fim haverá huma ,
 Com quem intentes casar ,
 Que ha de lá ter hum geitinho ,
 Para o fogo te abrandar.

Quatro = C.

Casareis com huma doida ,
 Prozumida, e bezuntada ,
 E o vosso genio por frouxo
 A fará mais altanada.

Quatro = D.

Huma Senhora , te espera ,
 Como o Sol , bella , e formosa ,
 Bem dotada , muito honesta ,
 E bastante habilidosa :
 Faz cousas taõ delicadas ,
 Em se pondo ao bastidor ;
 Que he capaz té de bordar ,
 Os laços que tece Amor.

Quatro = E.

Meu, Senhor, se he pobre, e feio?
 Do seu descanso não tire ,
 Quem vive com tanto aceio ;
 Porque a Senhora he morgada ,
 E não quer quem não tem nada.

T

* * * *

Quatro = F.

Não oiça ler esta sorte ,
 Porque pena lhe hade dar ;
 E o que lhe fizer affronta ,
 He melhor não se fallar :
 Olhe cá faça de conta ,
 (Para não ouvir mais nada ,)
 Que estava neste lugar ,
 A lauda toda rasgada .

Quatro = G.

Quem de mais alto nadar ,
 Mais presto se ha de affogar ;
 Se tens hum a pobre honrada ,
 Não vaz a outra inquietar ,
 Por ser mais afidalgada .

Quatro = H.

Se ella nada tem de seu,
 E tu tambem não tens nada,
 Vais fazella desgraçada;
 Casar pobre, he grande magoa,
 Muda, muda de projecto,
 He tal qual horta sem agoa,
 E que humas casas sem tecto.

Quatro = I.

Certo velho, Pai da Dama,
 Hum logro te quer pregar,
 Affectando de que he rico,
 Para a filha bem casar:
 Mas do dinheiro, e verdade,
 Ametade da ametade.

V

* * * *

Quatro = L.

O vicio de namorar
 Causa a tua perdição ;
 Mas foge da occasião ,
 Que se a vida se emendar,
 Então serás bem casado ;
 Que de mulher, que foi d'outrem,
 E de caldo requentado,
 Nunca verás bom bocado.

Quatro = M.

Naõ queiras casar, naõ queiras,
 Que ella he de genio subtil,
 Agõra dá paõ, e mel ;
 Porém depois de casada,
 Ha de te dar paõ, e fel.

Quatro = N.

Em passando seis Janeiros,
Nos quaes rompas tres capotes,
Huma Dama com dous dotes
Cahirá em teu poder,
Se o contrato se fizer,
Tu viverás sem desgostos,
Porém perderás a vida,
Em passando seis Agostos.

Quatro = O.

Has de ter huma ruina,
Por causa d'hum máo amigo
Que quer comer só o seu,
E comer o teu contigo,
Até te deixar de todo,
Sem teres hum grão de trigo.

X

* * * *

Quatro = P.

Eu não sei se casarás,
 Porém se tens tal intento,
 Não te apresses no contrato,
 Consulta o teu pensamento;
 E para da tua causa
 Seres perfeito Juiz,
 Nas pensões do Matrimónio
 Olha o que cada hum diz.

Quatro = Q.

Pela tua má escolha
 Casarás c'hum mulher,
 Que não he mui boa folha;
 E deves-te recordar,
 Que quem veste ruim panno,
 Faz seis vestidos no anno.

Quatro = R.

Casarás, e o Matrimonio
 Hum filho ha de produzir ;
 Cuida em o pôr em Coimbra ,
 Para de amparo servir ;
 Faze que Medico seja ,
 Que quando o enfermo diz *ai* ,
 Seja bom , ou seja máo ,
 Sempre o Medico diz *dai*.

Quatro = S.

Naõ vos fieis de contratos ,
 Que na primeira desgraça
 Por penhora os vossos bens
 Se haõ de ver todos na praça :
 Chorarão mulher , e filhos ,
 Sem nenhuma saber , que faça.

Z

* * * *

Quatro = T.

Casareis c'huma Donzella,
 Mui formosa, e bem dotada,
 Poucas háveraõ como ella;
 Porém tem certo defeito,
 Que não mostra ser mui douta,
 Ella morrerá da pinga,
 E vós morrereis de gota.

Quatro = V.

A demanda, em que lidais,
 Não vos dou nada por ella;
 Casareis com Dama bella,
 Mas de infelices sinais;
 E nos mesmos se descobre,
 Que haveis viver muito pobre.

Quatro = X.

Hum ranchinho de Comadre
A fama te põe á curta,
E huma quanto póde furta;
Isto he bem que te succeda,
Para depois conheceres,
Que já mais terás fortuna,
Que te venha por mulheres.

Quatro = Z.

Amigo, animo largo;
Os trabalhos são dos homens,
Não vos mettais em lethargo;
A vossa triste ventura
Diz só, que hum anno casado,
Mas os mais na sepultura.

* * A * *

Cinco = A.

Trata de casares cedo ,
Para amparares a casa ,
Porque farás boa vasa
Com huma Senhora .linda ;
Muito mais trazendo ainda
Olivaes, quinta, e dinheiro,
Terás enxames de abelhas ,
Terás rendosos moinhos ,
Terás rebanhos de ovelhas.

Cinco = B.

Vais atraz da descendencia ,
Buscar Dama pobre , e feia ,
E que céga dependencia !
De que te servem taes ossos ?
Os mortos já não são nossos.

Cinco = C.

Has de ter huma viúva
 Por tua amante consorte ;
 Muito amiga de dinheiro ,
 E de genio muito forte ;
 Quando estiveres dormindo ,
 A bolça te irá abrir ,
 Tirando-te alguns conquibus
 Para ajuntar , e sumir.

Cinco = D.

Todo o que semeia abrolhos ,
 Espinhos deve colher ,
 Isto te ha de succeder ;
 Se tu desdenhas de todas ,
 Como queres achar huma ,
 Para celebrar as vodas ?

* * B * *

Cinco = E.

Tens com criada da casa
 Prommessa de casamento;
 Não disputo a distincão,
 Trata de dar cumprimento:
 O ser ésta, ou ser aquella,
 Nada no contrato tem,
 Mas dar valia á palavra
 He do homem, que he de bem.

Cinco = F.

Não repares nos ciumes,
 Humilde com ella anda;
 Agua mole em pedra dura
 Tanto lhe bate, que a abrandá;
 Vê que com furia, e rigor,
 Esfria qualquer amor.

Cinco = G.

Casarás c'huma Senhora ,
 Que doido te ha de fazer ,
 E não haverá remedio
 Senão calar , e soffrer :
 He honesta , e mui formosa ,
 Mas com genio desabrido ,
 De dentro tu saberás
 Quanto custa ser Marido.

Cinco = H.

Naõ morde a abelha senão
 A quem vai tratar com ella ,
 Julgastes a Dama por bella ,
 Porém nem só te enganou ,
 Mas até com artificio
 Sem saude te deixou.

* * C * *

Cinco = I.

Se esta sorte não te quadra ,
 Vai outra carta tirar ,
 Que tu não pódes casar ;
 Has de ter duas doenças ,
 Ambas de dores immensas ,
 Mas grangeadas por ti ,
 Pois tiveste a mocidade ,
 Como ainda a ninguém vi.

Cinco = L.

Não sabem todos mui bem ,
 Que tomar não póde estado !
 He ser muito descarado :
 Porque o impossivel nega ?
 Quer em toda a sociedade
 Fazer a mais gente céga.

Cinco = M.

Naõ estimes por ventura
De casar o pensamento,
Porque ás vezes de castigo
Tambem serve o casamento;
Ólha bem, que o Ceo naõ dorme,
E deves-lhe ter respeito,
Que pódes pagar no estado,
O que tens ás outras feito.

Cinco = N.

Na primeira occasiaõ
Embarque para Macáo,
Em leques, sedas, cacáo.
Traga de lá o seu dote;
E verá que logo alcança
Dama do primeiro lote.

* * **D** * *

Cinco = O.

Amigo, deixa-te disto,
 Casar para ti não he;
 Andas muito arruinado,
 Pareces a morte em pé.
 Manda que se feche o livro,
 Tens hum profeta mais forte,
 Hum espelho te dirá
 Qual será a tua sorte.

Cinco = P.

Se tens hum amigo bom,
 Que te deseja ajudar,
 Canta-lhe sempre nò tom;
 Depois de estabelecido,
 E com negocio seguro,
 Cuidarás em ser Marido.

Cinco = Q.

Menino, he muito criança
 Para buscar casamento :
 Diga á Mãi, que lhe dê papa,
 Deixe-se de ser choquento ;
 Acabe o tempo do estudo ,
 Faça a vontade a seus Pais ,
 E se escapar das bexigas ,
 Nós fallaremos no mais.

Cinco = R.

Tem maõ, que te precipitas,
 Faetonte dos nossos dias ;
 Que se em namorar profias ,
 Contra ti o mal excitas :
 Deixa a que tens abalada ,
 Senaõ levarás maçada.

* * E * *

Cinco = S.

São cinco, que á roça trazes,
 Com promessa de ganchinho;
 Olhem todos para elle,
 Como se faz vermelhinho;
 Meu amigo, paciencia,
 Isto mostra o mal, e o bem,
 Balda aqui não se perdoa,
 He pensão de quem as tem.

Cinco = T.

Pois que não queres cumprir
 Os conselhos, que te dão,
 Ficarás sempre solteiro,
 Com fama de mandrião:
 Té de crédito perdido,
 Sem achares compaixão.

Cinco = V.

Levarás na companhia
Hum Amigo a certa casa ,
Que no jogo dos Amores
Elle he que ha de fazer vasa ,
Antes que o caso succeda ,
Recorda-te do ditado ,
Que diz ; que mais vale só ,
Do que mal acompanhado.

Cinco = X.

He Senhora , e não he peca ,
A que has de ter por mulher ,
Não namores mais nenhuma ,
Nem andes a escolher ;
Dorme , bebe , come , e canta ,
Deixa vir o que vier.

* * F * *

Cinco = Z.

Andas como hum parvoinho ,
Huma Dama requestando ,
Que já anda c'hum parente
O casamento ajustando :
Não desprezes este aviso ,
Porque mais, que a nós, te toca,
Se não queres neste lance
Ficar com agua na boca.

Seis = A.

Parentescos tomarás
Nestes ranchinhos da moda ,
Com hum delles casarás ;
Porém não queiras saber
A fortuna , que terás.

Seis = B.

No que dizes, no que fazes,
Tens genio muito adoidado,
Se não mudas de systema,
Nunca pódes ser casado;
Mostra mais moderação,
Trata de teres assento,
Se queres, que te appareça
Hum bonito casamento.

Seis = C.

Excellentemente casamento
He guardado para ti,
Pódes ter contentamento;
De mais a mais a esposada
Não traz sogra, nem cunhada.

G

* * * *

Seis = D.

E's a mollêza do Mundo,
 Cheio de immensa preguiça,
 E por essa frouxidão,
 Quem te vê, não te cobiça:
 Quando quizeres casar,
 Andarás nisso tão lento,
 Que por não dares hum passo,
 Perderás o casamento.

Seis = E.

Abalança-te á empreza
 Da primeira que estimaste,
 Que sabe guardar firmeza;
 Pois de sôpas, e de amores,
 As primeiras são melhores.

Seis = F.

Terás amavel Consorte ,
Em se passando seis annos ;
E diz mais a tua sorte ,
Que será bastante rica ,
De governo , e honestidade ,
Capaz de reger hum Reino
Com muita capacidade.

Seis = G.

De huma casa de Negocio
Serás hum fiel caixeiro ,
Depois que a dona da casa
For viuva do primeiro :
Virás a casar com ella ,
Com posse no seu dinheiro.

* * H * *

Seis = H.

Levantaste hum testemunho
Em certa casa, onde entraste,
E cahiste n'um tal erro,
Porque casar intentaste;
Mas ha de te sahir cara
A idéa, que nisso tinhas,
Se de tunda escapar queres,
Recolhe-te c'o as gallinhas.

Seis = I.

Terás vida de Letrado,
Com dinheiro, e boa fama,
E acertarás muito bem
C'hum a formosa Madama.

Seis = L.

Naõ estás desenganado
Que és feio, torpe, e sem gosto,
Que naõ achas outro tempo,
Para ti senaõ Sol posto?
Ora pois naõ cuides mais
Em procurar casamento,
Que em quanto fores assim,
He baldado o teu intento.

Seis = M.

Por huma rica Senhora
Serás hum anno entretido;
E quando menos cuidares,
Outro será seu Marido.

* * I * *

Seis = *N.*

E's hum rapaz bem perfeito ,
Digno de ser estimado ,
E por isso em breve tempo
Te veraõ todos casado :
Sabes dar hum tal geitinho
Aos olhos , quando namoras ,
Que andaõ de amores perdidas
Por ti immensas Senhoras.

Seis = *O.*

Bem longe da tua Pátria
Terás esposa , e dinheiro ,
Embarca para o Brazil ,
Olha que he o verdadeiro.

Seis = P.

Daqui a dezoito annos
 Acharás huma Senhora,
 Cheia de bastantes prendas,
 Porém nascida lá fóra;
 E depois do casamento,
 Tudo te dará de rosto;
 Porque haõ de ser os teus filhos
 A causa do teu desgosto.

Seis = Q.

Tens hum genio galhofeiro;
 A tua sorte te diz,
 Que se assim continuares,
 He que pódes ser feliz.

* * **L** * *

Seis = *R.*

• Nenhuma Senhora gosta
De ver a tua figura,
A toda a parte onde fores,
Terás a mesma ventura:
Só se alguma preta velha,
Destas de nariz de fonte,
Te fizer muitas festinhas,
Por esturro, ou por simonte.

Seis = *S.*

Se dos vinte até aos trinta
Fôres escolher esposa,
Perdes huma boa sorte,
Que aos quarenta era ditosa.

Seis = T.

O genio de impertinente ,
 De muita proluxidade ,
 Nenhuma deixa contente :
 Não terás felicidade ,
 Se o genio, que tens, não mudas ,
 Vê que nas cousas miudas ,
 Seres grande sarrazina ,
 Tira-te o merecimento ;
 Que aborrece , e que amofina
 A quem de casar contigo.
 Tiver algum pensamento.

Seis = V.

A presumpção de valente ,
 Que tens sempre conservado ,
 Te fará perder a vida
 Hum anno antes do noivado.

* * M * *

Seis = X.

O vicio que tens na boca ,
Será a tua ruina ,
A pezar de te casares
C'humá perfeita Menina:
Darás cabo do seu dote ,
Com mil jantares; e ceias ,
Até que esgotes de todo ,
Da burra as doiradas veias.

Seis = Z.

Será o teu casamento
Do gosto dos teus parentes ,
Farás a tua fortuna ,
Deixarás todos contentes.

Sete = A.

Tomarás huma paiaõ
 Em huma noite de inverno ,
 Muito do teu coração :
 No fim de noventa dias
 Irás pedir a Senhora ;
 Mas o Pai embizoirado
 Te põe pela porta fóra :
 A paiaõ conservarás ,
 E depois d'elle morrer ,
 Com descanso casarás.

Sete = B.

Sois de lingua taõ comprida ,
 E taõ falto de segredo ,
 Que cortais a vossa sorte ,
 Por descobrir certo enredo.

N

* * * *

Sete = C.

Coitadinho , has de casar
 C'huma mulher janeleira ,
 Sempre ha de estar ao postigo
 Vigian-do a rua inteira :
 O dar-lhe hum murro, outro murro,
 Não fará senão susurro ;
 Porque todo o anno a fio ,
 Ou comerás jantar frio ,
 Mal cozido, ou com esturro.

Sete = D.

Casarás c'huma Menina ,
 Que não faz senão cantar ,
 Canta modinhas bonitas ,
 Que he porque sabe campar.

Sete = E.

A muita graça que tens ,
 Te faz muito jovial ;
 Mas não sei se a demasia
 Te virá a fazer mal :
 De sorte , que huma Senhora ,
 Que muito te pertender ,
 Vendo-te graça , a milhares ,
 Ha de vir a esmorecer ,
 Julgando tambem ser graça
 O affecto , que lhe mostrares.

Sete = F.

A cinco desprezarás ;
 Porém destas mesmas huma
 Fará , tramando-te o laço ,
 Que não busques mais alguma.



Sete = G.

Pelo tempo da castanha
 Huma jornada farás,
 E pelo rigor da chuva,
 Em casa d'huma viuva,
 Huma noite passarás;
 Obrigado ficarás
 Do piedoso tratamento,
 E vendo o comportamento
 Honesto da bemfeitora,
 Por inclinação, e gosto,
 Será a tua Senhora.

Sete = H.

E's gentil, discreto, e bom,
 Acharás Esposa igual,
 Mas foge de tua Sogra,
 Que te ha de tratar mal.

Sete = I.

Martyrios mil passará
A que for casar contigo ,
E's apertado dos nós ,
E da fartura inimigo :
Ao paõ , azeite , e presunto
Porás rijo cadeado ;
Tudo andará taõ fechado ,
Em taõ mofina carreira ,
Que a familia ás mãos da fome
Vivirá sempre em laseira.

Sete = L.

Mesmo na escada, em que moras,
Tens com quem has de casar ,
Naõ tomes outros amores ,
Que he bem acertado o par:

* * P * *

Sete = M.

Hum teu muito grande Amigo
Te fará hum casamento ;
Naõ receis algum perigo :
Deves com todo o cuidado
Aceitar essa eleição,
Que te faz feliz o estado.

Sete = N.

Se escapares da primeira,
Naõ vás cahir em segunda ;
Porque he maior ratoeira :
Deixa-te ficar viuvo ,
Se queres fortuna ter ;
Porque tu nunca has de achar
Com bom genio huma mulher.

Sete = O.

Casareis com muito gosto ;
Aos dous annos de uniaõ ,
Pela vossa condiçaõ ;
Ella se ha de desquitar ,
E vós haveis de ficar
Arruinado de paixãõ.

Sete = P.

Ficareis muito enganado ,
Quando quizerdes casar ;
Porque em serviço do Estado
Á America ireis parar
Com muita felicidade ,
Mas não podereis voltar.

* * **Q** * *

Sete = Q.

Fugirás c'huma Menina ,
 Mas fugirás para perto ,
 Té que sejas apanhado
 Por hum Pai bastante esperto :
 Então sem mais dilação
 Se fará o casamento ;
 Rogando-te muitas pragas
 A secular de hum Convento.

Sete = R.

Haveis de casar, e bem ,
 Viuvo depois sereis ,
 E por grande fortunaõ
 Com tres filhas ficareis :
 Estas seraõ taõ honestas ,
 De taõ bom comportamento ,
 Que todas haõ de fazer
 Excellente casamento.

Sete = S.

Meu Amigo, esse seu genio
 He muito falto de assento,
 E até a certa Senhora
 Estorva hum bom casamento:
 No espaço d'alguns dous annos
 Tem enganado humas poucas,
 Que hoje choraõ todo o tempo,
 Em que andavaõ como loucas.

Scte = T.

Herdarás seis mil cruzados,
 Pensarás depois casar,
 Mas primeiro que aches Noiva,
 Has de o dinheiro estragar.

* * R * *

Sete = V.

He muito desaninhada
A Senhora, que te aponto,
Nem sabe meia fazer,
Nem sabe dar hum só ponto:
Naõ vais bem no casamento,
Só de lingua he huma grulha,
Fato seu, que se lhe rompa,
Nunca torna a ver agulha.

Sete = X.

Duas vezes casarás,
Ambas mal, e porcamente;
E por fim n'um Hospital
Irás acabar demente.

Sete = Z.

Tu intentaste o ser Frade ,
 Mas perdeste a vocação ;
 Depois foste vestir farda ,
 Ficaste sem promoção ;
 Veio-te á idéa casar ,
 E não achaste com quem ;
 Eu não sei , que exquirissem
 A tua condição tem.

Oito = A.

Aos trinta e nove de idade
 Tratareis de vos casar ;
 Porém aos cincoenta e sete
 Deste acerto affortunado
 Não vos podereis gozar.

* * **S** * *

Oito = *B.*

Para teres boa sorte ,
 Basta a mulher que has de ter ,
 Senhora de muito porte ,
 Amiga de bem fazer :
 Muito amante da pobreza ,
 Governada , e não mesquinha ,
 Grave , nobre , rica , e séria
 Com vida d'huma Santinha.

Oito = *C.*

Casarás , ficarás pobre ;
 Como não és muito agudo ,
 Por máos conselhos de amigos
 Has de dar cabo de tudo.

Oito = D.

Tens huma Anna por mulher ,
 E presada de discreta ;
 Mas o mesmo de que affecta ,
 He o que não sabe ser :
 Apenas he governada
 Nos cantos da sua casa ;
 E se com ella casares ,
 Não farás mui boa vasa.

Oito = E.

Andas muito escaqueirado ,
 Já não vales hum vintem ,
 Faze exame de peccados ,
 Que a morte cedo te vem.

T

* * * *

Oito = F.

E's o maior trapuleiro,
 Que a nossa idade tem visto ;
 Porém he nisto de amor,
 Que no mais não és mal quisto ;
 E por hum defeito tal,
 Que se deixa conhecer,
 Andarás , até que morras ,
 Sem achar , sempre a escolher.

Oito = G.

Casarás c'huma Senhora ,
 Que te estime até ao fim :
 Tomarão muitos , e muitos
 Achar huma esposa assim.

Oito = H.

E's perdido por mulheres ;
 Porém de huma o pensamento
 Será deixar-te de noite ,
 No quintal posto ao relento ;
 Enterigado de frio ,
 Com a saude perdida ,
 Ficarás com dous achaques ,
 Para toda a tua vida.

Oito = I.

Já que a tem desinquietado ,
 Ande , vá casar com ella ,
 Que he muita falta de brio
 O deixar de recebella.

V

* * * *

Oito = L.

Has de ser mui malcasado ,
 Mas será por culpa tua ,
 Porque andarás amigado
 Mesmo ao pé da tua rua :
 E Esposa desprezarás
 Por huma tosca mulher ,
 No fim o erro acharás ,
 Sem que possa emenda ter.

Oito = M.

Andarás quatorze legoas ,
 N'huma fresca Primavera ,
 E nesta mesma jornada
 A tua fortuna espera.

Oito = *N.*

Menino , Noiva não busque ,
 Em quanto Mãi tiver viva ,
 Que nenhuma em seu poder
 Quer ir ser mulher cativa ;
 O genio de sua Mãi
 De todos póde dar cabo ,
 Para Mãi he rabugenta ,
 Para Sogra he o diabo.

Oito = *O.*

Ninguém te póde entender ,
 Andas sempre em muito prigo ,
 Coitadinha , ha de ser martyr
 A que for casar contigo.

X

* * * *

Oito = P.

Todos sabemos, Senhor,
 Que rica parenta vossa
 Vos tem amizade, e amor:
 He escusado escolher,
 Não andeis a salpicar;
 Se quereis bem acertar,
 Tomai o meu parecer.

Oito = Q.

Leva em ti hum jogador
 Aquella triste mulher,
 Que te dedicar amor:
 Sem que te possas vencer,
 Has de estragar sem acôrdo,
 Quanto tens, e possas ter.

Oito = R.

Tu podias casar bem,
 Mas has de morrer assado !
 Que he o que succede a quem
 Anda em licor enfrascado,
 E como o vicio não mudas,
 Não ha quem assim te queira,
 Que nenhuma quer Marido
 De líquida cabelleira.

Oito = S.

Perderás huma mulher,
 Como poucos tem achado ;
 Casarás segunda vez,
 Ficarás arruinado.

* * **Z** * *

Oito = *T.*

A Senhora , que escolheres ,
 Ha de ser em tudo boa ,
 Porém ha de ter hum filho ,
 Que mandarás para Gôa ;
 E em quanto não for mandado ,
 Mil trabalhos te ha de dar ;
 Por tres vicios vergonhosos ,
 Unha , pinga , e namorar.

Oito = *V.*

Tereis innocente Esposa ,
 Filha d'hum Mestre albardeiro ;
 E não vos desconsolleis ,
 Que vós não sois o primeiro.

Oito = X.

Tendes huma casa boa ,
 E fareis bom casamento ,
 Mas que importa , se hum Irmaõ ,
 Ha de ser vosso tormento !
 Comvosco armará demanda ,
 Com que vos queira arrastar ,
 Mas vós sempre haveis triunfar.

Oito = Z.

De dividas és cravado ,
 Nem por isso luzes mais ,
 Ficarás sem ser casado :
 Se tu não pódes comtigo ,
 Como poderás supprir
 Todas as pensões do Estado.

* * A * *

Nove = A.

Nens sorumbatico rosto ,
 E's mui mettído comtigo ,
 Por isso naõ casarás ,
 Nem terás leal Amigo ;
 Se naõ mudas de projecto ,
 Naõ te invejo esse systema ,
 Nem a vida ha de ser larga ,
 Que has de morrer de postema.

Nove = B.

Irás casar c'õ sentido
 De teres hum rico Sogro ,
 E aos tres mezes de consorcio ,
 Acharás que foi hum logro.

Nove = C.

No fim de dezeseis annos,
Orfa, pobre, e recolhida
Será por ti escolhida:
Não terá nada de seu,
Mais que bom comportamento,
Mas todos confessarão
Seu grande merecimento.

Nove = D.

E's bom homem, casarás
C'humã decente mulher,
Mas tua muita bondade
Te ha de botar a perder.

* * **B** * *

Nove = E.

Como és hum homem bizarro,
Sério, modesto, e brioso,
Na escolha do casamento
Has de ser muito ditoso :
'Tens huma graça, hum geitinho
Nisto de tratar Senhoras,
Que morrem todas por ti,
Como gato por amoras.

Nove = F.

Haveis de casar mui rico
C'huma Senhora formosa,
Sem vaidade, com juizo,
E figura magestosa.

Nove = G.

Huma excellente Senhora,
 Bem dotada, e de juizo,
 Virá para teu poder,
 Com tudo quanto he preciso:
 Ella he filha de bons Pais;
 Ella he formosa, que encanta;
 Tu tens honra, e tens juizo;
 Teraõ huma vida Santa.

Nove = H.

E's taõ molle como papas,
 Preguiçoso, e desmanchado,
 E como o genio naõ mudas,
 Naõ mudes tambem de estado.

* * C * *

Nove = I.

Levas para casa hum môno,
 Quando quizeres casar;
 Huma mulher sem aceio,
 E sem saber governar:
 Destruidora de tudo,
 Muito amiga da pinguinha,
 Mettida de noite, e dia
 Pela casa da vizinha.

Neve = L.

Casarás c'humia Estrangeira,
 Que de jogar se não farte,
 E que por causa do jogo
 Tudo o mais ponha de parte.

Nove = M.

Muita gente sabe já,
 Que andas com huma ajustado,
 E que n'outra casa tens,
 Casamento contratado:
 Teme o fim desta galhofa,
 Porque o Pai dessa segunda
 Não he soffredor de graças,
 E se o sabe, levas tunda.

Nove = N.

Contra vontade do Sogro
 Farás o teu casamento;
 Sem o seu consentimento
 Lhe pregarás essa peça;
 Mas em quanto elle for vivo,
 Não levantarás cabeça.

* * **D** * *

Nove = O.

Huma velha muito rica,
De molestias recheada,
He a Noiva, que te dá
Esta sorte affortunada:
Nunca poderás dormir,
Que ella de noite a gritar,
Com a queixa dos seus flatos
O somno te ha de espalhar.

Nove = P.

Tens rendas sufficientes
Para casares, e bem;
Mas o genio gastador,
De que usas, não te convem.

Nove = Q.

Acharás huma Senhora,
 Cheia de muita vaidade,
 Muito amiga de funções,
 Com pouca capacidade:
 A casa te empenhará
 Com fumos de fidalguias,
 Dando em casa mil jantares,
 Fazendo mil romarias.

Nove = R.

E's mui cheio de appetites,
 Se não pões limite em ti,
 Quando tomares estado;
 Regalaõ sem mais pensar,
 Nada te póde chegar.

E

* * * *

Nove = S.

Sim, Senhor, póde casar,
 Porém por agora não;
 Bem vê, que tem cada dia
 Mui pouco mais de hum tostaõ;
 Deixe vêr se muda o tempo,
 E se alcança maior renda,
 Sómente com o que tem
 Ser casado não empheenda.

Nove = T.

Casarás c'hum Senhora
 Gaga, surda, torta, e coixa,
 Que na tua rua mora;
 Não te deve isto enojar,
 Que outra sorte não merece
 Quem casa por interesse.

Nove = V.

Naõ farás máo casamento ,
 Mas tem a Noiva hum senaõ ,
 Que he gastar todos os dias
 Em doces alta porçaõ :
 Ha de vender por golosa
 Quanto tem , ou bom , ou máo ,
 E para a familia toda
 Sempre á noite bacalháo.

Nove = X.

Huma Noiva mui grosseira
 Te dará muitos pezares ,
 C'huma cara de Saloia ,
 E hum genio por esses ares.

* * F * *

Nove = Z.

N'huma noite de luar
 Farás hum certo passeio ,
 Onde encontrarás hum rancho ,
 Que seguirás sem receio :
 Então nas Damas , que vires ,
 De humia farás eleição ,
 E nella acharás Esposa ,
 Como muito poucas são.

Dez = A.

Huma inconstante Menina
 Buscar para Esposa vais ,
 Far-te-ha tantas finezas ,
 Quantos são os teus rivaes.

Dez = B.

Andas morto por casar,
 Mas quando tal conguirés,
 Triste vida has de passar;
 Porque tão má condição
 Na Senhora has de encontrar,
 Que só em quanto dormirem,
 Deixarão de guerrear.

Dez = C.

A Menina, que namoras,
 Faz bem que te não entende,
 Porém falla-lhe tu claro,
 Que ella a outro não pertende.

* * **G** * *

Dez = D.

Menino , veja o que faz ,
 Veja , que genio não tem
 De ter casamento em paz :
 Se liberto vive agora ,
 Se faz tudo quanto quer ,
 Se fica noites por fóra ,
 Em casando tem desgosto ,
 Que ha de obrigallo a mulher
 A recolher-se ao Sol posto.

Dez = E.

Serás sempre para todos ,
 Nunca serás para ti ;
 Quem he tão extravagante ,
 Fortuna não tem por si.

Dez = F.

Vistos os trages , de que usa ,
 Quanto he na moda affectado ,
 Nunca tomará estado ;
 Que huma figurinha assim ,
 Parece que lhe he mais proprio
 Ser estatua de jardim.

Dez = G.

Deixa essa vida , que tens ,
 Vai negocear em vinhos ,
 Accrescentarás os bens ;
 Trata de casar mui breve ,
 Porque o que ha de ser teu Sogro ,
 O mesmo negocio teve.

* * **H** * *

Dez = H.

Duas toucas , hum barrete ,
 Hum citoien com peluça ,
 Tres vestidos de Paquete ,
 Saia de seda já ruça ,
 De fitinha debruada ;
 He o dote , que ha de ter
 A tua bem estreada.

Dez = I.

A Noiva , que pertenderes ,
 He de muito poucos teres ;
 Mas tu assim a procuras ,
 Porque em cativar teus dias
 Vais pagar quanto devias.

Dez = L.

Ora toma o meu conselho ,
 Mette a carta no baralho ,
 Não se te dê do trabalho ;
 Que a sorte , que te sabia ,
 Era , Amigo , tão má rez ,
 Que era capaz de fazer-te
 Não pregar olho este mez.

Dez = M.

Andas de esquina em esquina ,
 Namorando quantas vês ,
 Mas todas as que namoras ,
 Não aturaõ mais de hum mez ;
 Porque logo todas sabem ,
 Que não és a melhor rez.

I

* * * *

Dez = N.

Menino , se quer casar ,
 Deve já mudar de tom ,
 Fazer-se velho jarreta ,
 Terá casamento bom ;
 Que o Pai da futura Noiva
 Tafues de agora não quer ;
 He outra a estrada , que trilha ,
 Quer hum Genro do seu pano ,
 Que lhe estime muito a filha.

Dez = O.

Não sei por onde te pegaõ
 As Meninas , que te querem !
 Porque tu nada conservas ,
 Por onde fortuna esperem.

Dez = P.

Em quanto fores taõ pobre,
 Todás de ti fugiráõ,
 Mas depois que fores rico,
 Atraz de ti andaráo:
 Seraõ tantas a querer-te,
 Que entre tanta confusaõ
 Naõ saberás resolver-te.

Dez = Q.

Casarás desigualmente
 Contra vontade dos teus,
 E vivirás descontente:
 Sempre arrastado, e fugindo
 Da sociedade da gente.

* * **L** * *

Dez = R.

A Senhora D. Fufia ,
 Que contigo quer casar ,
 C'o sentido no que tens ,
 Julga de bem acertar ;
 Mas em sendo sabedora
 Da tua grande mazella ,
 Coitadinha , ha de chorar ,
 Ir cahir n'huma esparrella.

Dez = S.

A filha de hum Militar
 Ha de ser a tua Esposa ,
 Naõ terá dotes , nem rendas ;
 Porém muito habilidosa ,
 E pelas perfeitas mãos
 Será muito venturosa.

Dez = T.

Desprezaste os teus estudos ,
 A que teu Pai te mandou ;
 Tua grande ociosidade
 Aos parentes desgostou :
 E's já homem , sem remedio
 Teu desconcerto fará ,
 Que sem tença , nem mantença ,
 Andes sempre ao Deos dará.

Dez = V.

Huma mulher de máo genio ,
 Que nada bom tem por si ,
 Por causa de humas filhozes
 Ha de dar cabo de ti.

* * M * *

Dez = X.

Desprezaste os teus parentes
 Pozeste a teu Pai de parte ;
 Agora queres casar
 Com quem possa sustentar-te :
 Basta este mal , que fizeste ,
 Sem que mais nada te aponte ,
 Para viveres no Mundo ,
 Como hum espargo.no monte.

Dez = Z.

Hum tiro te ha de custar
 A Menina que tu queres ,
 Darás ao demo a cardada ,
 Abominando mulheres.

Sota = A.

Goza os bens, que o Ceo te deo,
Solteiro, e em paz ; não te cases,
Que se fazes essa asneira,
Transtornar a sorte fazes:
Nos altos montes agrestes
Vive alegre o Lavrador,
Zombando de quem arrasta
Os duros grilhões de Amor.

Sota = B.

Não te eleves na riqueza,
Que a primeira te mostrou,
Na segunda pobre, e orfa
Melhor fortuna te dou.

N

* * * *

Sota = C.

Irás a huma função d'annos ,
 Conviver n'huma assembléa ,
 Namorarás á vontade ,
 Como quem nada receia :
 A' noite a horas de ceia ,
 Que he quando a função mais brilha ,
 Pizarás o pé ao Pai ,
 Cuidando ser o da filha ;
 Mas com ella casarás ,
 E boa sorte terás.

Sota = D.

Por mais que muito namores ,
 Esta sorte só te dá
 Huma Noiva que nos nomes
 Tem hum I. hum R. e hum A.

Sota = E.

Quem tiver animo fraco ,
 Não deve ter guerra forte ;
 Porque quando amor peleja ,
 Não se ha de temer a morte :
 Por isso muda de norte ,
 Que tu és tímido , e frouxo ,
 E n'huma guerra amorosa
 Não he para ti o pezo ,
 Que faz mulher , que he ciosa.

Sota = F.

Tens a vontade cativa
 E a quem muito te deseja :
 Não desmaies , continúa ,
 Até que possivel seja.

* * O * *

Sota = G.

Has de achar huma Senhora
De bello comportamento,
Muito rica, muito honesta,
Conforme ao teu pensamento:
Porém o negro ciúme,
Mal, entre os males peores,
Ha de nos dous corações
Semear mil dissabores.

Sota = H.

Poderias ter fortuna,
Se não fosses de má bôca,
Mas tens tal fastio a tudo,
Que has de casar c'huma louca.

Sota = I.

Quem quizer viver contente ,
Em paz , e satisfação ,
Fuja de Amor , viva isento ,
Não lhe entregue o coração :
He pois por esta razão ,
Para mais fortunas teres ,
Que debes por toda a parte
Não pôr olhos em mulheres.

Sota = L.

Cheio de settas Cupido,
Intenta teu rival ser ,
Contrasta o teu coração ,
Mas nunca te ha de vencer.

* * P * *

Sota = M.

Naõ sei que infelicidade
Se oppõe á tua firmeza !
Que naõ podem teus excessos
Convencer tanta dureza :
A que estimas , te despreza ;
Mas segundo eu já ouvi ,
He porque anda hum teu amigo
A dizer mui mal de ti.

Sota = N.

Em pontos de amante firme
Ninguém te póde exceder ,
Continúa a amar quem amas ,
Succeda o que succeder.

Sota = O.

- . Queres dar valor a ti ,
Pelo dinheiro que tens ,
Mas a mulher , que he prudente ,
Quer homem bom , naõ quer bens :
Em quanto pelas acções
Te naõ fizeres valer ,
Naõ has de tomar estado ,
Has de solteiro morrer.

Sota = P.

Como és taõ bem regulado ,
Homem de tanto juizo ,
Has de achar bom casamento ,
E ter tudo , que he preciso.

* * Q * *

Sota = Q.

E's acérrimo sequioso
 Em procurar a riqueza,
 Quanto mais dinheiros tens,
 Mais se vê tua fraqueza :
 E's como a alampada acceza,
 A quem a abundancia estraga ;
 Que ás vezes o muito azeite
 He quem as luzes lhe apaga.

Sota = R.

Pódes buscar tua vida ,
 Sem pensamentos de amar ,
 Que para paixões de Amor
 Ninguém te quer aturar.

Sota = S.

Naõ te eleves em Senhora
De apparente formosura ,
Põrque passados dez annos ,
Has de ter grande ventura :
Naõ he feia , nem bonita
A que esta sorte te diz ,
Mas tem tudo quanto baste
Para te fazer feliz.

Sota = T.

A Noiva tem hum máo genio ,
Porém se queres pescalla ,
Quando se enfadar contigo ,
Chora , soffre , sente , e cala.

* * R * *

Sota = V.

Todas tenhaõ dó de ti ,
Que sendo hum moço perfeito ,
Has de ter huma paixaõ ,
Que tomarás tanto a peito ,
Que por maior desventura
Este mal te ha de levar
Os ossos á sepultura.

Sota = X.

Se pensares bem no Mundo ,
E na sua consequencia ,
Nada tem , que fazer possa
Feliz a tua existencia.

Sota = Z.

Naõ tenhas inclinação
 A cousas de casamentos,
 Que has de padecer tormentos,
 Se entrares a ter paixão;
 Vê que os genios das mulheres
 Ao teu genio naõ se dobraõ,
 E has de receber finezas,
 Como os dizimos se cobraõ.

Valete = A.

Seis vezes serás viuvo,
 Mas só com huma feliz,
 E a ultima, que tiveres,
 Te ha chegar ao nariz.

* * S * *

Valete = B.

Sempre desde que nasceste ,
Foste montão de desgraças ;
Por isso não esmoreças ,
Nem maior ruído faças ;
Porque has de ter hum acaso ,
No meio da tua idade ,
Que te fará casar bem ,
Com muita felicidade.

Valete = C.

Andas de côres perdidas ,
E mui cheio de cuidados ,
Serás sempre hum infeliz ,
Para o rol dos desgraçados.

Valete = D.

Fazes bem em tirar sorte ,
 Que tens fortunas immensas ,
 Passarás sempre em descanso ,
 Sem trabalhos , nem doenças :
 Farás hum bom casamento ,
 Que a tua estrella não falha ;
 Porque já desde pequeno ,
 O vento te ajunta a palha.

Valete = E.

Naõ tens genio de casar :
 E's esturdio no viver ;
 Has de solteiro acabar ,
 E muito pobre morrer.

T

* * * *

Valete = F.

Tens huma lingua taõ má,
 Que por ella has de perder,
 Nem casas, nem tens fortuna,
 E has de assignalado ser :
 Espera-te huma ruina,
 Jesus, nome de Jesus !
 Senaõ vais pôr cõbro em ti,
 Levas hum tombo de truz.

Valete = G.

A qualquer faz bem ser rico,
 Mas a ti damno ameaça,
 Que em casando has de comprar
 Por teu dinheiro a desgraça.

R

Valete = H.

Em tudo que pertenderes ,
Terás fortunas aos montes ;
Mas desta felicidade
Nem te gaves , nem a contes :
Porque os mesmos teus amigos ,
Invejosos desta sorte ,
Hão de procurar-te a morte ,
Conspirados inimigos.

Valete = I.

Naõ engane a pobrezinha ,
Que isso deixa-o deslustrado ,
Cumpra a promessa , que fez ,
Se quer ser homem honrado.

V

* * * *

Valete = L.

Menino, pôz alta a mira;
 A Senhora, que procura,
 Traz ha muito o pensamento
 N'outra mais digna figura:
 Desista da sua empresa;
 Não seja tão elevado;
 Olhe que no fim da festa
 Fica perdido, e logrado.

Valete = M.

Só na ausencia se conhece,
 Quem firme sabe adorar,
 Tu, em te pilhando longe,
 Vais logo mil namorar:
 Por isso não tens nenhuma,
 Que se queira sugerar.

Valete = N.

Todo o Mundo anda dizendo ,
Que sabe com quem tu fallas ,
Que és hum trapalhaõ de lingua ,
Que namoras , e não calas :
Ora muda de systema ,
Senaõ olha , que em ti dás ,
Pela boca morre o peixe ,
E tu tambem morrerás.

Valete = O.

Huma herança , que has de ter ,
Te fará Noiva buscar ;
Porém com genio taõ forte ,
Que te deseje matar.

* * X * *

Valete = P.

Por causa de certa Dama,
Destas da moderna escóla,
Venderás tudo o que tens:
E em te vendo sem vintens,
Te armará tal carambola,
Que a bom concerto estarás
Anno e meio de gaiola.

Valete = Q.

Tratarás de dependencias
De huma casa farta, e cheia;
E alli urdirás a teia,
Taõ segura no tear,
Que com a dona da casa
He que has de vir a casar.

Valete = R.

Casarás c'hum a Menina ,
 Com figura de esqueleto ,
 De côr baça , e secca tosse ;
 Mais magra , do que hum espeto :
 E por esta macacôa
 Te verás em taes lenções ,
 Que quanto tens será pouco
 Para quina , e caracóes.

Valete = S.

As prendas , que em ti se encerraõ ,
 Dignas de muito louvor ,
 Te fazem ser venturoso
 Com a vida , e com amor.

* * Z * *

Valete = T.

Irás tirár da miseria
 Huma rapariga honrada,
 Que em companhia da Avó
 Vive pobre, e recatada;
 Porém depois de casar,
 Será sécia em demazia,
 Gastando quanto ajuntares
 Em louca tafularia.

Valete = V.

Por seres muito afferrado
 A huma céga opiniaõ,
 Andarás sempre em pobreza;
 Sem vintem calcando o chaõ.

Valete = X.

Com o campo , e com a flor
 Compara a tua ventura ;
 O campo , que reverdece ,
 A flor , que mui pouco dura :
 E nesta triste figura
 Acabarás té á morte ,
 Nasceste para infeliz ,
 Não se muda a tua sorte.

Valete = Z.

Huma velha muito velha ,
 Para ti anda a ajuntar ;
 Mas taõ mal lhe has de pagar !
 Que depois de a receberes ,
 Lhe has de a morte fomentar.



Rei = A.

Menino, ninguém duvida,
 Que he muito bem figurado;
 Mas tem na bôca hum defeito,
 De que ninguém tem gostado:
 Quando houver de namorar,
 Ponha bem de longe a tromba;
 Porque bota hum certo bafo,
 Que a quem o recebe, tomba.

Rei = B.

Has de achar huma mulher,
 Olhos grandes, côr murena;
 Tem cuidado, não te fies,
 Que ella he outra Anna Bulena.

Rei = C.

Tens quatro duzias de livros ,
Algum fato domingueiro ,
Seis cadeiras , huma banca ,
E muito pouco dinheiro :
Este he o teu enxoval ,
Com que queres ser Marido ;
Ora muda de systema ,
Serás mais bem succedido.

Rei = D.

A Senhora , que elegeres ,
He taõ vaidosa , e elevada ,
Que nem de ti fará caso ,
Inda depois de casada !

* * **B** * *

Rei = E.

Se esta sorte aqui não falha ,
 He tirada a hum Cadete ,
 Jovial , muito engraçado ,
 E que tudo a bulha mette ,
 Tem este hum rol n'algibeira
 Das meninas , que namora ,
 Andando sempre ao fadario ,
 De noite , e dia por fóra.

Rei = F.

A Senhora , que te cabe ,
 Tem huma proza discreta ,
 Tem juizo tem dinheiro
 Mas he ciosa e forrêta.

Fei = G.

Que menina delicada
 Lhe ha de vir a querer bem,
 Se na pinga, e na pitada,
 Consome tudo o que tem?
 Se quer achar Noiva bella,
 Não mostre nisto o seu fraco;
 Reprima o vicio, que todos
 Lhe chamaõ *papa tabaco*.

Rei = H.

He filha de'hum Lavrador,
 A que ha de casar contigo;
 Tem casaes, terras, dinheiro,
 Mas casarás por castigo.

* * C * *

Rei = I.

Que tal he o mandrião ?
Posto entre nós a jogar ;
E a Senhora , a quem adora ,
Sentada a hum canto a chorar !
Elle cá mui divertido ,
Nutrindo immensas paixões ,
E a pobre na sua ausencia
Em ancias , e convulsões.

Rei = L.

Vai pôr os banhos na Igreja ,
Não te demores ; avia :
Vê que ella tem pela prosa
Que lhe faça montaria.

Rei = M.

E's incansavel nos livros ,
E's sábio, prudente, e honesto ;
Passarás da vida o resto
Com descanso , em uniaõ
De hum perfeito coração ;
Senhora de tal candura ,
Que todos lhe haõ de invejar
O juizo , e formosura.

Rei = N.

Casas com huma mulher ,
Que he esponja das Boticas ;
Ha de estar sempre no chôco ,
Cheia de flatos , e nicas.

* * **D** * *

Rei = O.

Depois de veres dous Reinos ,
E quarenta e sete Villas ,
Acharás n'humas Cidade
Huma formosa Deidade :
Trabalhos te ha de custar ;
Porém fugirás com ella ,
E cá te virás casar.

Rei = P.

O melhor he não quererés.
Ouvir ler a tua sorte ;
Vai vivendo , como vives ,
Se casas , erras o norte.

Rei = Q.

Casarás c'huma engeitada,
 Que de seu não tem nem pada;
 Mas a tua inclinação
 He que fará dar-lhe a mão;
 E não temas infórtunios,
 Como casas por honrado,
 Sempre, ou mais tarde ou mais cedo,
 Has de ser affortunado.

Rei = R.

Acharás huma Senhora,
 Bem digna de se invejar
 Nos trabalhos, que tiveres:
 Ella pela sua agencia
 He que te ha de sustentar.

* * E * *

Rei = S.

Entre trabalhos, e chôros,
 Casarás c'hum menina,
 Mas a sorte te destina
 Achares hum bom Compadre,
 Que emende a tua desgraça;
 Que por bondade, e por dó,
 Feliz tua sorte faça.

Rei = T.

Certa moça de servir
 Te faz andar como louco,
 Tu a chorar, ella a rir;
 E a pezar do seu descôco,
 Como tu lhe tens paixaõ,
 Temos mais hum casamento,
 Temos mais huma funçaõ.

Rei = V.

Huma mulher valerosa
 Cahirá em teu poder ;
 E's hum fôna á sua vista ,
 Ella he que ha de o homem ser ,
 Porque tu , por acanhado ,
 Deverias ser mulher.

Rei = X.

Tres filhos de bastardia ,
 Com mais seis de Matrimonio ,
 Te faraõ tal agonia ,
 E taõ doido te has de ver ,
 Que has de fugir para Londres ,
 Deixando casa , e mulher.

* * F * *

Rei = Z.

Acharás huma Senhora,
Que te saberá lograr,
Fazendo-se muito humilde,
Isto em quanto não casar:
Mas depois de te pilhar,
Deixará de ser sonsinha;
Olha que ha de ir o Diabo
Em casa do Alfacinha.

Propriedades attribuidas aos Nomes do Sexo Femenino, descobertas pelo Pretinho do Japão, homem de muito boa fé; e achadas por hum herbolario n'hum escavação, que fez aos Arcos das Agoas-livres, andando em busca de minhocas para hum remedio.

Os Poetas, quando escrevem,
 Dizem das mulheres mal;
 Mas fazer regra geral
 De alguns defeitos não devem:
 Os que assim fallar se attrevem,
 Tem hum costume incapaz,
 Nem sabe o que diz, ou faz
 Quem segue tal desatino;
 Ha uo Sexo Femenino
 Condições boas, e más.

Aqui prognosticarei
 O que muitos tem de ver:
 Não me falta que dizer,
 E julgo que acertarei;
 De mulheres fallarei,
 Dizendo mil coizas dellas;
 Mas Deos me livre de vê-las
 Contra o Pretinho queixosas;
 Porque mulheres raivosas
 Não pára nada com ellas.

Nesta grande variedade
 Das formosas , e das fêas
 Pude combinar idéas ,
 Buscando-lhes propriedade ;
 Por minha curiosidade
 Nisto fiz algum estudo ;
 E se acaso não alludo ,
 Bem ao que digo , e supponho ,
 Lêão quanto aqui lhes ponho ,
 E não me créão em tudo.

As Antonias são sentidas ,
 Mas em acções acanhadas ,
 Esbravejaõ , ralhaõ muito
 Em se vendo desprezadas.
As Agostinhas tem graça ,
 São crédulas em promessas ,
 Porém ninguém as persiga ,
 Porque não são para pressas.
Anicetas são mui vivas ,
 Firme character não tem ,
 Pela gyria , que conservaõ ,
 Daõ fundo onde lhes vai bem.
Angelas daõ que fazer ,
 Com intrigas armaõ têas ,
 E gostaõ muito de ouvir
 Tudo o que he vidas alhéas.

Apollonias , coitadinhas !

São de boca padecentes ,

Se a Santa lhes não acode ,

Tem as nozes , não tem dentes !

Ambrozias são azougadas ,

A fallar nunca se callão ;

Andrezas tem ferpezias ,

Pelo seu genio se ralaão.

As *Annas* são excessivas ,

E em bem querer verdadeiras ,

Ciosas no ultimo ponto ,

Na velhice tem manqueiras.

Auroras sabem fallar ,

Em nada são retrahidas ;

Aurelianas são bravas ,

Se estão de alguém offendidas.

Anastacias são damnadas ,

E são de genio volante ,

Parecem humas doninhas

Em tendo paixaão amante.

Adrianas de preguiça ,

Gordas quasi todas são ;

As *Aguedas* são manhosas ,

Tem muito má condiçaão.

Anacletas são garridas ,

Arcangelas marralheiras ,

Agapitas mal geitosas ,

As *Autas* são chocalheiras.

Angelicas tem candura

Por condição natural ,

Albertas inda que pobres ,

O seu amor he leal.

As Afras são muito insulsas ,

As Amancias são esquivas

As Athanazias mordazes ,

As Augustas muito altivas.

Apolinarias são loucas

Por pilharem golozina ,

Nunca em banquetes se fartaõ ,

De tudo o que he papa fina.

Aurelias são achacadas ,

Assim mesmo muito espertas.

Alexandrinas , cuidado !

Porque não são muito certas.

Balbinas são muito graves ,

Guardaõ muito o seu respeito ;

Porém nisto de ambição

He que tem algum defeito ,

As Brites são mui sagazes ,

As boas são de estimar ;

Mas as de má condição

Ninguem as póde aturar.

Bernardas são mui previstas ,

E pódem , sem fazer bulha ,

Enfiar pais , e maridos

Pelo fundo de huma agulha.

As Brazias são diligentes ,
 Mas guardaõ muito o que tem ;
Bazilias por terem genio ,
 Offendê-las não convém .

As Barbaras são mui sonsas ,
 Trabalhaõ com perfeiçaõ ,
 E namoraõ com desfarce
 Que he huma consolaçaõ !

Branças são compadecidas ,
 E muito promptas em dar ,
 Esquivas nisto de amor ,
 E sabem-se conservar .

Bernardinas ! isto he gente ,
 Que se não pôde soffrer !
 E se acaso são ciosas ,
 Dispõem-se logo a morrer .

Bibianas comem muito ,
 Fazem com o vinho liga ;
Benedictas são passeiras ,
 Fogem da agulha , e da estriga ,

Brigidas são governadas ,
 Não sei se diga de mais ,
 He gente , que não conhece
 Nem Entrudos , nem Natais .

Bonifacias dormem muito ,
 São moles , e pachorentas ,
 Quando moças perguiçosas ,
 Quando velhas rabugentas .

As Brûnas tem muita prôa ,
 Para tudo achaõ razaõ ,
 E se alguém as contradiz ,
 Por páos , e por pedras daõ.

Crispinas tem bom character ;
 Porém saõ muito sentidas ,
 A qualquer mal , que lhes fazem
 Encrespaõ-se embravecidas.

Custodias tem máo olhar ,
 Saõ soberbas refinadas :
 Disto ás vezes se exceptúaõ
 As que foraõ bem criadas.

Castanas saõ presumidas ,
 Mas tem boa condiçaõ ,
 E mostraõ dentro em seu peito
 Generoso coração.

Cyprianas saõ doentes ,
 Sempre estarãõ a gemer ,
 Em tendo somno daõ fundo
 Que ninguém as faz erguer.

Camilas cantaõ bonito ,
 Gente muito habilidosa ,
 Propensas a namorar ,
 Mas tem olhar de raposa.

Claudinas saõ pouco firmes ,
 Não sabem guardar segredos :
Cazimiras , por subtis ,
 Nutrem-se muito de enredos.

Catharinas são mui doudas ,
E tem paixão verdadeira ,
São no valor invencíveis ,
E pótem ler de cadeira.
As *Claras* tem pouco sal ,
Não animão a expressão ;
Mas a fazer-se justiça ,
Todas tem bom coração.
As *Carlotas* tem juizo .
Calaõ mais do que se queixaõ ,
Não sabem desabafar ,
Tudo no seu peito feixaõ.
Crispinianas iradas ,
Logo se quarem vingar :
As *Cezarias* são fingidas ,
E sabem-se disfarçar.
As *Candidas* são mesquinhas ,
E tem hum genio damnado ;
As mais dellas são formosas ,
Porém com fingido agrado.
As *Constanças* são altivas
De elevada fantazia ,
Muito faltas de fortuna ,
Mas não lhes falta alegria.
Cecilias tem seu talento ,
Quasi todas são prendadas ,
São ternas de coração ,
Por muzica apaixonadas.

As Cristinas tem systema

Na sua conservação ,
Sua amizade he sincéra ,
Se chegaõ a ter paixão.

As Calistas são meninas

De fortuna muito escassa ;
Quem junto a seu lado joga ,
Sopra-lhe sempre a desgraça

As Clemencias são beatas

Destas de contas na mão ;
Fingem que tudo desprezaõ ,
Ferve-lhes n'alma a paixão.

As Combas são arrançadas ,

Porém no amor bandoleiras ;
As Delfinas na amizade
São fieis , são verdadeiras.

As Dionizias são borrachas ,

Fazem sacrificio a Baccho ,
As que escapaõ deste ramo
São humas papa-tabaco.

Domingas são muito alegres ,

E gostaõ da ociosidade ;
Naõ deixaõ de ser devotas
Inclinadas á piedade.

Dorotheas tem caprichos ,

Tem muita soberania ,
Té contra a verdade teimaõ
Se alguem com ellas porfia.

Damazias são avarentas ,
 E bastante timoratas ;
 As fêas são entendidas ,
 As formosas insensatas.

Eugenias são descançadas ,
 Padecem melancolia ,
 São muito amantes da cama ,
 Dormem de noite , e de dia.

As *Egidias* , tem amoras !
 Qualquer coizinha as enjôa !
 As que são pobres , são falsas ,
 As que são ricas , tem prôa.

Eufrazias são esquecidas ,
 No comer são desdenhosas ,
 Muito amigas de janella ,
 Em fallar fastidiosas.

Epifanias são garridas ,
 E com muita opiniaõ ;
 Mas firmes , como huma rocha ,
 Se chegaram a ter peixaõ.

As *Eugracias* são por genio
 Desconfiadas de tudo ,
 E quasi sempre as mais fêas
 Não tem o juizo agudo.

Eleziarias são doidas ,
 Mui sagazes , e fingidas
 As *Eustaquias* , por formosas ,
 São muito desvanecidas.

Evaristas , coitadinhas !

Nem saõ , nem deixaõ de ser ,
Faceis para prejuizos ,
Naõ sabem senaõ comer.

Euzebias saõ muito ternas ,
E de aguda comprehensaõ ,
Muito timidas de tudo ,
Muito amantes da razaõ.

Eulalias saõ maviosas ,
Porém muito interesseiras :
Eleceterias para o luxo
Sempre fôraõ as primeiras.

Escolasticas saõ boas ,
E sabem-se aproveitar ,
Desejando-se instruir ,
O seu forte he estudar.

As *Eufemias* nos amores
Nada tem de venturosas ,
As fêas saõ muito firmes ,
Inconstantes as formosas.

Franciscas saõ namoradas ,
A todos os olhos piscaõ ;
E em pontos de condiçaõ ,
Quando naõ mordem , beliscaõ.

Florencias saõ inconstantes ,
E muito trabalho daõ ;
Quem as goza , quasi sempre
Naõ lhes acha duraçaõ.

Felizardas são pacatas
Mulheres de boa vida ,
Com devoções , e jejúns
Andão sempre em grande lida.

Faustinas são odientas ,
Raras são de genio bom ,
Para governo de casa
Todas tem falta de tom.

Firminas são valorosas ,
Os perigos desconhecem ,
As que mais gostão de ler ,
Humas doutoras parecem.

Felicias são taciturnas ,
E bastante abeatadas ,
Sizudas , e vergonhosas ,
Compassivas , e attranjadas.

Faustas são encantadoras ,
Sabem attrahir agrados ;
Porém todas na velhice
Morrem cheias de cuidados.

Fortunatas não condizem
Com este nome , que tem ;
Acabaõ desgraçadinhas ,
Se não lhes acode alguem.

Felicianas são fracas ,
Algumas ha muito vivas ;
E nas amantes paixões
Daõ-se logo por captivas.

As Filippas são hum raio
Contra quem lhes dá pezares ;
Vingativas , e raivosas ,
Vai tudo por esses ares !

Genovevas não são certas ,
Inda que muito polidas ,
Excessivas na presença ,
Porém na ausencia esquecidas.

As Gertrudes tem mil dons
Da benigna natureza ;
E tem mais hum não sei que ,
Que lhes augmenta a belleza.

As Guiomares são Doutoras ,
Ou as Ricas-preciosas ;
Gostaõ muito de Entremezes ,
E Novellas curiosas.

Guilherminas são alegres ,
Da Musica muito amantes ;
Nem são fêas , nem bonitas ,
E são muito traficantes.

Gabrielas são formosas ,
Tem subidos pensamentos ,
Já hum Rei sentio por ellas
Amórosos pensamentos.

As Gervazias em calotes
São famozissimas mestras ;
E no officio de intrigantes
Não ha nenhumaes tão destrás.

As *Gregorias* são voluveis ,
 Dançam Gavotas , e Walças :
 E tudo quanto conseguem
 He sempre com bulas falsas.

As *Germanas* são galantes ,
 E algumas muito mimosas :
Gaudencias todas são fêas ,
 Como são habilidosas.

As *Geminianas* gostam
 De bailar , e beber vinho :
 Se lhes apparece amante ,
 Não lhe torcem o focinho.

As *Girardas* se se casaõ ,
 Têm de filhos abundancia ,
 São fêas , e carinhosas ,
 Sem soberba , nem jactancia.

As *Herculanas* são altas ,
 Desairosas , desarcadas ;
 E de casa no governo
 São muito desmaseladas.

As *Hilarias* são macacas ,
 Amigas de fazer festa ;
 E tem hum fartum na boca ,
 Que os puros ares empesta.

As *Higinas* são bulhentas ,
 E nas lutas valentonas ;
 Quando não dão nos maridos ,
 Pregaõ nos outros taponas.

As Heduviges são mansas ;
 Descançadas , muito gordas ;
 Mas gostão do seu namoro ,
 A pezar de papa assordas.

Hippolitas são soberbas ;
Honorias domão-se mais ,
 Para amar são coisa boa ,
 Porque são muito leais.

Henriquetas são fogosas ,
 Mas o seu fogo he de palha ;
 E quasi sempre a fortuna
 Lhes escapa pela malha.

As Honoratas são ternas ;
 Mas nas paixões moderadas :
 A pezar de folgazonas ,
 Caprixaõ de ser honradas.

As Hemitarias são féas ,
 Tem pelo corpo borbulhas ;
Hermenegildas são gaga ,
 E *Humilianas* são grulhas.

As Helenas são tracistas ,
 Quanto ha tudo conhecem ;
 Curiosas até allí ,
 Mesmo em moças adoecem.

As Januarias agradaõ
 Por seu juizo , e belleza ;
 De seus dons para com ellas
 Foi profúza a Natureza.

As Joaquinas não se excedem
Nas teimas com seus amantes ;
São aguçosas em tudo ,
Mas no jôgo mui tratantes.

Jozefinas são mui varias ,
Para firmes não se ageitaõ ;
E por isso os que as procuraõ ,
Em pouco tempo as enjeitaõ.

Justinas dão-se a querer ,
Por serem mui comedidas ;
São formosas sem vaidade ,
São por sérias conhecidas.

As Ignezes são sincéras ,
Tem hum bello coração :
Se mostraõ algum defeito ,
He sómente o da ambição.

Izabeis são bonitotas ,
Tem bom modo de pensar ,
Ariscas alguma coisa ,
Mas sabem-se respeitar.

Izidoras desagradaõ ,
Por serem talvez casmurras ;
Mas assim mesmo namoraõ
Pregando aos amantes surras.

As Julias no amor são ternas ,
No ciume insupportaveis ,
Em variando huma vez ,
Ficaõ sempre variaveis.

Ifgenias são trigueiras,
 Olhos grandes , boca larga ,
 Mettem os pés para dentro ,
 E andaõ sempre para a ilharga.

Ignacias devem louvar-se
 Por sua boa conducta ;
 E em tendo amantes ciosos ,
 Safaõ-se bem dessa luta.

As Innocencias no nome
 Parecem ser innocentes ,
 Mas no genio desabridas ,
 São huns demonios viventes.

As Jeronimas se prezaõ
 De serem muito sizudas ,
 Economicas na casa ,
 E nos enfados trombudas.

São fêas , e mal creadas
 Algumas *Justinianas* ;
 Pelo contrario polidas ,
 E bellas as *Julianas*.

As Joanas são huns linceas ,
 As *Jozefas* liberaes ;
 As *Jacinthas* tem de menos
 O que as outras tem de mais.

Iriás , e *Jozuinas*
 Mostraõ-se em tudo conformes ,
 Se tem garbo na figura ,
 São de cara muito enormes.

Laureanas são formosas ,
Mas soffrem no amor pezares ,
Que muitas vezes rematao ,
Nos mais tragicos azares.

Lucianas não se entendem ,
Confundem chorar , e rir ;
Quando querem alcançar ,
Sabem-se humildes fingir.

Ludovinas quasi todas
São bastante invencioneiras ;
De condição muito fortes ,
Sentidas , e verdadeiras.

As Lucias são mui vistosas ,
Formosas , como as Estrellas ,
Mas pela altivez do genio ,
Anda o demo sempre nellas.

As Luizas gostao muito
De enthezeurar o dinheiro ,
São de genio afrancezado ,
E amor pouco verdadeiro.

As Leticias são alegres
Amigas de brincadeiras ;
Todas gostao de casar ,
Por não morrerem solteiras.

Lurias dao-se a querer ,
Porque tem huns certos dons ;
Mas inda as que não são feas
Nunca tem huns olhos bons.

As Leonardas são ferozes ,
Mas para tudo tem geito ;
De tudo tiraõ partido ,
Não querem senão proveito.

As Leocadias todas são
Muito faceis , muito dadas ;
Mas enganaõ-se com todos ,
Que não são bem compensadas.

Leandras são mandrionas ,
As Lourenças muito alvares ,
Libanias appetitosas ,
Mas em tudo tem azares.

Leoneres são muito frouxas ,
Inda que algumas discretas ,
São ternas por natureza ,
Muito amantes dos Poetas.

Micaelas tudo invejaõ ,
Que se não pôdem conter ,
E he o unico defeito ,
Que as faz bem desmerecer.

As Maximas são sagazes ,
Não cabem em lograções ;
São dotadas de lembranças ,
Com graça nas expressões.

As Mariannas , quando moças ,
Precisaõ sondar-se bem ,
Firmeza , amor , e verdade ,
São coizas , que ellas não tem.

Modestas são comedidas ,
Mui chegadas á razaõ ;
Nisto de amar não são frouxas ,
O seu amor não he vaõ.

Mecias são recatadas ;
Pelo que dellas alcanço ,
São de pacifico genio ,
E amigas do seu descanso ,

Marcelinas poucas ha ,
Que de juizo não sejaõ ;
Por inclinação ao mundo
Viajar por mar desejaõ.

As Marthas são governadas ,
Em despezas poupadinhas ,
Por penitentes propensas
A serem humas santinhas.

Margaridas são rizonhas ,
Excessivas nos amores ,
Gostaõ de ser jardineiras ,
Porque estimaõ muito as flores.

Marias tem genio forte ,
Muitas são impertinentes ;
Não desgostaõ de que as gabem ,
E tem felizes repentos.

Mauricias são mui confusas ,
Bem não se sabem haver ;
As moças são desastradas ,
As velhas daõ que soffrer.

As Macarias são devotas ,
São loucas as *Mercianas* ;
Martinhas compadecidas ,
Lindas as *Maximinianas*.

Mathildes tem condição ,
Que se não pôde dobrar ,
Com amores , ou sem elles ,
Daõ-se muito a respeitar.

As Monicas são sizudas ,
Com seu disfarce namoraõ ,
Muitas vezes por matreiras ,
Tanto riem , como choraõ.

Magdalenas são esturdias ,
E poucas pôdem cooter-se ,
Porém dos males , que fazem ,
Sabem bem arrepender-se.

As Norbertas tem fortuna ,
Mas agudeza não tem ;
Comem desmarcadamente ,
E sabem cozinhar bem.

Narcizas presumem muito
De discretas , e formosas ,
Não se lembraõ que a belleza
Tem a duração das rozas.

Olimpias são metidiças ,
Muito amigas de saber ;
São mesquinhas para dar ,
E promptas em receber.

As Pascoas são mui rizonhas ,
 Muito attreitas a brincar ,
 Alegres por natureza ,
 Daõ-se muito a dèsejar.

Perpetuas são duradouras ,
 Em amar tem segurança ,
 Na modestia , e na decencia
 Põem toda a sua esperança.

As Paulinas só caprichaõ
 Em sendo mui rigorosas ,
 Andaõ sempre em pondonores.
 Tristes , bravas , e cieras.

São infelizes as *Paulas* ,
 Desgraçadas co'os maridos ,
 Porque ou são pobres , ou tolos ,
 Ou de genio desabridos.

As Petronilhas são boas ,
 Sabem-se compadecer ;
 Se pôdem , se tem valia ,
 O seu forte he proteger.

Prudencias são acanhadas ,
 Mas vistosas , e sizudas ;
Prudencianas são firmes ,
 Porém muito carrancudas.

Procopias são logrativas ,
Policarpias mal geitosas ,
Patricias indagadoras ,
Porfirias muito teimosas.

São raivasas as *Quiterias* ,
 E são por fallar damnadas ,
 Não se pôdem supportar ,
 Quando estão agoniadas.

As *Rufinas* são mudaveis ,
 Inda que muito se enfeitão ;
 Se pretendem de manhã ,
 Já pela tarde rejeitão.

As *Ritas* são muito espertas
 São de muita habilidade ,
 Fm tudo quanto se mettem ,
 Não achão difficuldade.

Robertas são melindrosas ,
 E algumas trabalhos daõ ;
 Amofinaõ quem as trata ,
 E andaõ sempre em afflicção.

Rozauras são animadas
 Nem são bonitas , nem feias ,
 Bacharellas , curiosas
 Nisto de vidas alheias.

Ricardas são muito vivas ,
 Por argumentar estalaõ ,
 Estimulaõ-se de tudo ,
 Por condição não se calaõ.

Romanas são descançadas ,
 Nem gastaõ , nem daõ vintem ;
 Inda que fomes padeção ,
 Afferrolhaõ quanto tem ,

Romualdas são vaidosas ,
 E tem muita presumpção ,
 São capazes de morder-se
 Por qualquer embirração .

Raymundas são vigilantes ;
 Mas tem muitos pondonores ,
 Que as fazem andar accezas
 No trato dos seus amores .

Rosalinas são valentes ;
Rogérias enredadeiras ;
Rozas são de recluir ;
 Que em piques são as primeiras .

As *Simplicias* são madraças ,
 Na cabeça tem defeito ;
 E só para namorarem
 Se lhes descobre algum geito .

As *Sabinas* são bazofias ,
 E gostam muito de impor ;
 As *Suzanas* muito honestas ,
 E sabem fugir a amor .

São muito dissimuladas ,
 E espertas as *Saturninas* ;
 Mas em acções virtuosas ,
 Sempre fôrao heroínas .

Silverias tem aspereza ,
 Sagazes , e altivas são ;
 He malhar em ferro frio
 Mudar-lhes a condição .

As Senhorinhas são grulhas ,
Fallaõ té abrir do peito ;
Sejaõ formosas , ou feias ,
Todas tem este defeito.

Serafinas quasi todas
Passaõ trabalhosa vida ,
São prestadias , são fortes ,
Vivem com muita medida.

Sanchas tem bom portamento
E são mui bem inclinadas ,
Esmoleres , muito humildes ,
Perseguidas , e invejadas.

São fixas nos seus projectos
Todas as *Sebastianas* ;
Enxovalhadas , e rudes
As que são *Severianas*.

Therezas tem boa vida ,
Sempre á mistica inclinadas ;
Mas com toda a devoção
Procuraõ ver-se casadas.

As Theodoras todas são
Delicadas costureiras ;
Tem arranjo , tem governo ,
Mas peccaõ por gulhilheiras.

Thimotheas são timoratas ,
Prendadas , habilidosas ;
Torquatas tem frenezins ,
São rudes , e são teimosas.

Thomazias são diligentes ,
 E sabem-se conservar ;
 Ninguém dellas vê hum fio ,
 Sempre promptas a aceitar.
Violantes são engenhosas ,
 E boas para enfermeiras ,
 Que para atalhar molestias
 Sempre forão as primeiras.
 Daõ fortuna , e tem fortuna
 Todas as *Valeriannas* ;
 E são faltas de juizo
 Algumas *Viridianas*.
Vitorias são muito alegres ,
 Nãta tem de medorosas ;
 Amaõ por extremo a paz ,
 E sempre são generosas.
Ursulas todas são feias ,
 E tem duro o coração ,
 Muito amigas de bailar
 Por natural condição.
 Tem animo , e são robustas
 Para tudo , as *Valentinas* ;
 São descuidadas , são frouxas ,
 E parvas as *Umbelinas*.
 As *Venancias* são doentes ,
 E pouca pôdem consigo :
 Necessitaõ bem , coitadas !
 De quem lhes sirva de abrigo.

Vicencias são boas almas ,
Muito amantes da pobreza ;
Deos me faça como algumas ,
Alli só ha singeleza !

Findou o Quadro vistoso
Dos defeitos , e louvores ,
Estão mettidas as côres
Com hum matiz engenhoso ;
Se algum genio melindroso
Não se achar bem retratado ,
Não lhe deva isso cuidado ,
A penna põe o que sai ;
E em tais coisas sempre vai
Muito de vivo ao pintado.

*Invenção para qualquer pessoa fazer sonetos ,
ainda que nunca fizesse Versos ; e isto com
hum Dado só.*

*Explicação do modo , de que se deve usar no
seguinte Mappa.*

Neste Mappa de numeros se achão qua-
tro columnas ao comprido, para a primeira qua-
dra do Soneto ; e de igual modo outras qua-
tro para a segunda ; e mais tres columnas
para a primeiro terceto , com outras tres pa-
ra o segundo, como aponta o mesmo Mappa.

Agora bota-se o Dado , e sahio por
exemplo, huns - 3 - ; vai-se primeira columna
da primeira quadra , e defronte do numero
do Dado se acha o numero - 44 - : então se
deve ir buscar na Pauta dos Versos o ver-
so , que tem - 44 - que he

Ver finezas , e amor tudo baldado.

Torna-se a botar o Dado, e sahio por
exemplo huns - 5 - : vai-se á segunda columna
do Mappa, e defronte do numero do Dado
se acha o numero - 4 - : procura-se na Pau-
ta dos versos o verso , que tem huns - 4 -
que he

Faz dar suspiros , faz andar queixoso.

Torna-se a botar o Dado, sahio huns - 6 - ; vai-se á *terceira columna* do Mappa, e defronte do numero do Dado se acha o numero - 1 - : procure-se na *Pauta dos versos* o verso, que tem - 1 - que he

Nem o dia raiar verá gostoso.

Torna-se a botar o Dado, e sahio huns - 3 - vai-se á *quarta columna* do Mappa, e defronte do numero do Dado se acha o numero - 63 - procure-se na *Pauta dos versos* o verso, que tem - 63 - que he

Quem for tão infeliz, tão desgraçado.

Está completa a *primeira Quadra* do Soneto : e assim mesmo se tira a *segunda Quadra*, e o *primeiro*, e *segundo Terceto* : Pois que estudado o Mappa dos numeros com as declarações, que tem, he preciso que o Leitor seja de hum juizo muito rombo, para deixar de atinar com este divertimento.

M A P P A

*Numero, do
Dado.*

1. Quadra.

*Numero do
Dado.*

2. Quadra.

1	10	31	42	51	1	60	84	7	45
2	18	32	50	28	2	2	42	6	40
3	44	54	11	63	3	58	82	17	68
4	27	39	62	35	4	66	12	53	76
5	46	4	37	52	5	61	20	65	71
6	34	48	1	29	6	15	59	64	22
	1. Columna para o 1. verso	2. Columna para o 2. verso	3. Columna para o 3. verso	4. Columna para o 4. verso		5. Columna para o 5. verso	6. Columna para o 6. verso	7. Columna para o 7. verso	8. Columna para o 8. verso

M A P P A

Numero do Dado.	2. Trece-to.			Numero do Dado.	1. Trece-to.		
1	38	55	8	1	14	26	19
2	16	25	47	2	9	57	21
3	75	30	70	3	5	49	36
4	23	83	80	4	78	72	41
5	24	67	77	5	13	81	74
6	79	56	5	6	32	73	69
	9. Columna para o 9. verso				12. Columna para o 12. verso		
	10. Columna para o 10. verso				13. Columna para o 13. verso		
	11. Columna para o 11. verso				14. Columna para o 14. verso		

Pauta dos Versos com os seus numeros, para se buscarem.

- 1 Nem o dia raiar verá gostoso.
- 2 Dos passados prazeres recordado.
- 3 E ás vozes da prudencia surdos saõ.
- 4 Faz dar suspiros, faz andar queíxoso.
- 5 Quem não quizer entre afflicções morrer.
- 6 E a não valer-lhe hum braço poderoso.
- 7 E a não o soccorrer o Ceo piedoso.
- 8 Ou seja com razaõ, ou sem razaõ.
- 9 Quem sua vida alegre quizer ver.
- 10 Trazer hum bem perdido no cuidado.
- 11 Nem quando se lhê offereça, terá goso.
- 12 Cançar-se o soffrimento he mal forçoso.
- 13 Quem quizer evitar o desprazer.
- 14 Quem ser lédo no mundo pertender.
- 15 Em funebres idéas engolfado.
- 16 Que dignos sois, mortaes, de compaixaõ.
- 17 E a faltar-lhe hum auxilio milagroso.
- 18 Viver dos seus amores desprezado.
- 19 Fuja aos laços, que tem huma mulher.
- 20 Desmaia o coração cançado, ancioso.
- 21 Fuja aos laços d'amor quanto puder.
- 22 Cahirá de suicida no attentado.
- 23 Ah! desgraçada, humana geraçaõ.
- 24 Misera raça do culpado Adaõ.
- 25 Todos querem seus gostos promover.
- 26 Fuja de dar ouvidos á paixãõ.

- 27 O ver-se de huma falsa maltratado.
- 28 Aquelle , a quem tal pena der seu fado.
- 29 Quem para tal soffrer foi destinado.
- 30 Todos querem fortuna , e gloria ter.
- 31 He flagello de hum peito generoso.
- 32 Quem socego na vida , e paz quizer.
- 33 He martyrio cruel , e o mais penoso.
- 34 Ser amante , e não ser recompensado.
- 35 Q que para esta dor creou seu fado.
- 36 Porque a dita vem tarde , e se vier.
- 37 Nem verá do prazer o rosto aitoso.
- 38 Dos homens quanto he triste a condição.
- 39 Arranca amargo pranto lastimoso.
- 40 Seu peito rasgará de allucinado.
- 41 Que assimí razaõ o manda, o Ceo o quer.
- 42 Nem pôde hum só momento ser ditoso.
- 43 O seu pezar se torna mais furioso.
- 44 Ver finezas , e amor tudo baldado ,
- 45 A si se matará desesperado.
- 46 Andar sempre em ciumes abrazado
- 47 Mas acertados passos poucos dão.
- 48 Faz andar noite , e dia pezaroso.
- 49 Fuja sempre da amante inclinação.
- 50 Nem pôde ter hum dia venturoso.
- 51 Quem se vir, por desgraça, em tal estado.
- 52 Quem para afflicção tal já foi creado
- 53 E se o mal não atalha o Ceo piedoso.
- 54 Transtorna o coração mais valeroso.
- 55 Todos correm apòz do seu querer.

- 56 Entre as ditas de amor querem viver.
- 57 Negue sempre os seus braços á prizaõ.
- 58 Da ventura, que teve, entaõ lembrado.
- 59 Cresce o seu mal passando a pavoroso.
- 60 Lembra-lhe entaõ a gloria do passado.
- 61 A idéas tristes taõ sómente dado.
- 62 Nem ter pôde socego bem precioso.
- 63 Quem for taõ infeliz, taõ desgraçado.
- 64 E a naõ ser hum soccorro portentoso.
- 65 E se o fado prosegue por teimoso.
- 66 De tristes pensamentos rodeado.
- 67 Querem todos lograr dita, e prazer.
- 68 Por terra cahirá desanimado.
- 69 Que nõ fugir de amor está vencer.
- 70 Porém por meios rectos isso naõ.
- 71 Morrerá triste, afflicto, angustiado.
- 72 Fuja de hir arrastar duro grilhaõ.
- 73 Aos amantes encantos dê de maõ.
- 74 Que só fugindo evita o padecer.
- 75 Que tristes homens nesta situaçaõ.
- 76 A vida exalará envenenado.
- 77 E cegamente despenhar-se vaõ.
- 78 O que tais males naõ quizer soffrer.
- 79 Oh! dos homens miserrima illusaõ.
- 80 A prudencia calcando, e a reflexaõ.
- 81 Naõ dê nunca a mulheres attençaõ.
- 82 O seu damno se faz mais amargoso.
- 83 Todos desejaõ venturosos ser.
- 84 Seu tormento se faz mais doloroso.

C A T A L O G O

*Dos Livros que se vendem na Loja
de João Henriques, na rua Au-
gusta, N. 1.*

Alegação Juridica por Pascoal
José de Mello Freire, feita em
o anno de 1782, em que se pro-
va, 1. que os melancolicos por
doença não podem fazer Testa-
mento. 2. Que as Leis da amor-
tisação comprehendem as Mise-
ricordias do Reino. 3. Que o
Juizo dos Residuos não póde
ser Herdeiro. Illustraõ-se outros
pontos pertencentes á Jurispru-
dencia Patria. Tirada á luz por
seu sobrinho Francisco Freire de
Mello, e por elle correcta, e
annotada. Hum folheto. Lisboa
1816.

Assim vai o Mundo. Novella de
Mr. de Voltaire. 1 folh. 4.

Accasos da Fortuna, ou Livro de
Sortes Divertidas. 1. vol. em 12.
Lisboa 1813.

Allegação Juridica a favor dos Prio-
res Mores da Ordem de Aviz.
1 vol. 4.

Atalaia contra os Pedreiros-Livres.
Discurso sobre a sua origem,
Instituto, segredo, e juramen-
to, e os grãos da Maçonaria das
Mulheres. 3. Edição. 1 vol. 8.

Conhecimentos para embarque Por-
tuguezes, Francezes, e Ingle-
zes.

Collecção de Entremezes escolhi-
dos. 1 vol. 8. 1817,

Conselho de Guerra mandado fazer
por Bonaparte aos Generaes Mas-
sena, e Soult, obra galante, 1
folh. 4.

Descrição de Portugal, aponta-
mentos, e notas da sua Histo-
ria antiga, e moderna Ecclesias-
tica, Civil, e Militar. 1. vol. 8.

Elegias á morte de M. M. B. du

Bucage, por tres differentes Au-
thores. 3 folhetos de 8.

Escola Fundamental, 1. vol. 8.
1817.

Elogio da Vaidade, pelo P. Wan-
seler.

Geografia Moderna. 10 vol. 8.

Historia certa da Seita dos Franc-
Massões, sua Origem, Doutri-
na, e Maximas, offerecida aos
Amigos do Altar, e do Throno.
1 folh. 8.

Jacobinismo vencido pelas razões
de hum Patriota. 1 folh. 4.

Luiza, ou a Cabana na Alagôa. 2.
vol.

Manual meditativo ás Chagas de
Christo.

Metusko, ou os Polacos. Novella
de Pigaul Lebrun. 1. folh. 8.

Oração Recitada pelo P. Wanseler
na Abertura do Collegio do De-
senho 1. fol. 4.

Obras Poeticas de Nicoláo Tolen-
tino de Almeida. 2. vol. 8. 1801.

Obras Poeticas de J. R. P., e Maia:
offerecidas a hum seu amigo. 2
folh. 8.

Producções Poeticas de Jozino Ta-
gidio. 1 folh. 8.

Poetica de Horacio, traduzida, e
explicada methodicamente por
Jeronymo Joares Barbosa. 2. edi-
ção. 1 vol. 8. 1815.

Pobre Jorge, ou o Militar de For-
tuna. 1. fol. 8.

Roteiro terrestre de Portugal, 1
vol. 8.

Sextinas Elegicas ao sempre me-
moravel estrago da Cidade do
Funchal, da Madeira na calami-
tosa Aluviaõ do dia 9 de Outu-
bro de 1813. 1 folh. 8.

Setenario de N. Senhora das Do-
res. 1. folh. em 16.

Taboada de Livro.

Tragedia, Virginia, por M. C. Pi-
menta e Aguiar. 1816.

Viagem de Silverio Diniz a varias
terras da America. 1 vol. 8.

[Faint, illegible handwriting]

et te live he de
Animo deo quon
deffendo denier
q'ho en tuerda
hevo agda de 500
en den metat
dramte fwa ta tu
no momenta crish
Nis

